A Cena Muda

Nº 27
3-7-52

Cr$ 3,00
em todo o Brasil



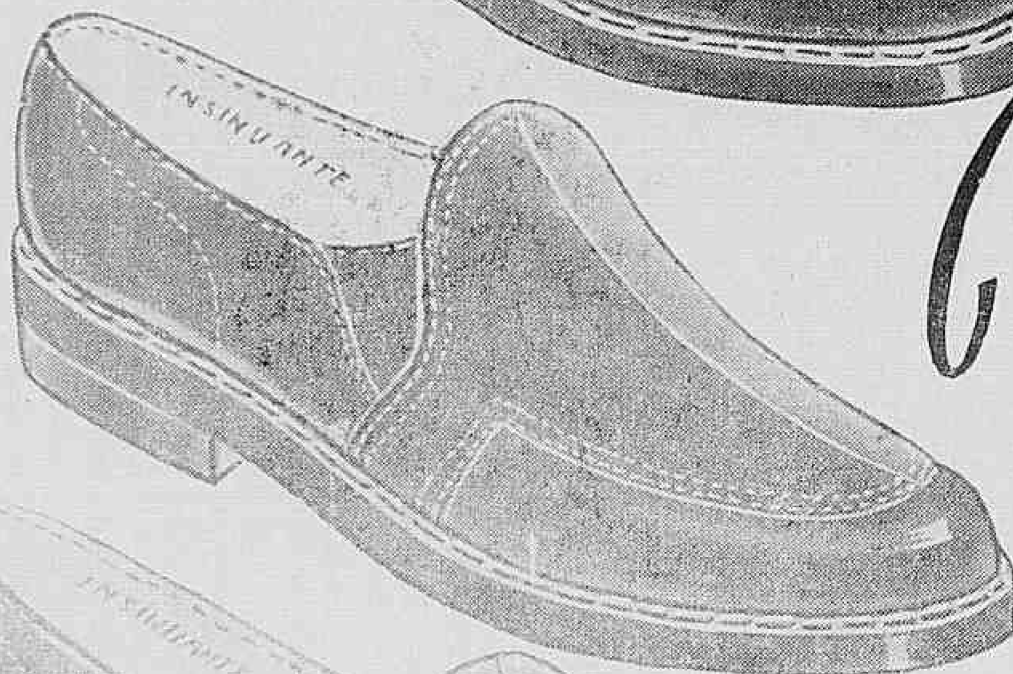


COMPRAR POR MENOS
É HUMANO! MAS...
... POR MENOS QUE NA
INSINUANTE
É HUMANAMENTE
IMPOSSIVEL.



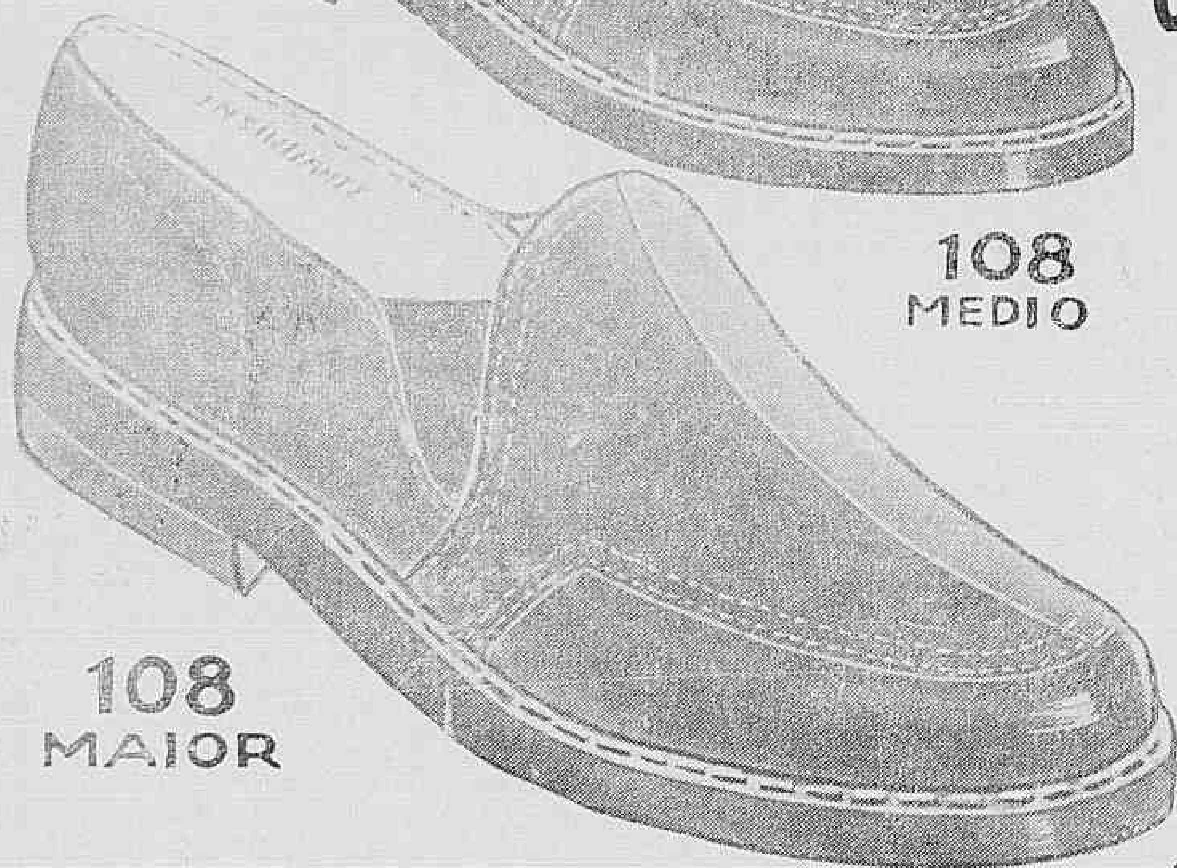
108
PEQUENO

Maracanã!



108
MEDIO

UM SAPATO PARA
O HOMEM DE HOJE
E PARA O HOMEM
DE AMANHÃ



108
MAIOR

PREÇOS: Pequenino — 22 a 27, Cr$ 98,00
Pequeno — 28 a 32, Cr$ 140,00
Médio — 33 a 37, Cr$ 150,00
Maior — 38 a 44, Cr$ 195,00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
PORTE POR PAR: 5 CRUZEIROS

Não fazemos Reembôlso Postal

insinuante

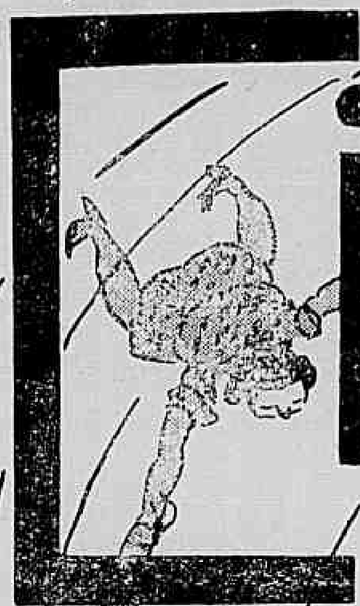
Devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende!

UMA GALERIA À SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE ÁS SUAS ORDENS

CARIOCA, 46-48 — 7 de SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/.

CIRANDA, Cirandinha





1 — Vamos todos cirandar. E quero agradecer nesta primeira ciranda semanal as cartas que recebemos dos fãs de A CENA MUDA, das quais destacamos a de Maria Serralha, de Uberlândia, Minas Gerais; Ivan Rodrigues Oliveira, de Ribeirão Prêto, S. Paulo; Fábio Di Simoni, de Passos, Minas Gerais, e Clélia Assis, de Quipapá, Estado de Pernambuco. Todos os missivistas são entusiastas admiradores desta revista, e, atendendo ao nosso apêlo, enviaram-nos sugestões interessantes, colaborando conosco nesta nova etapa de A CENA MUDA. A todos os nossos agradecimentos. E mandem críticas sôbre filmes.

2 — PERGUNTAMOS: Deve a CENA MUDA voltar a ser **exclusivamente**, como era até julho de 1942, ou continuar como está, trazendo Rádio, Teatro e outras artes? Mandem seus votos! Não poderemos tomar decisão sem êste plebiscito democrático, ouvindo os nossos leitores. Semanalmente, nesta Ciranda, daremos os resultados.

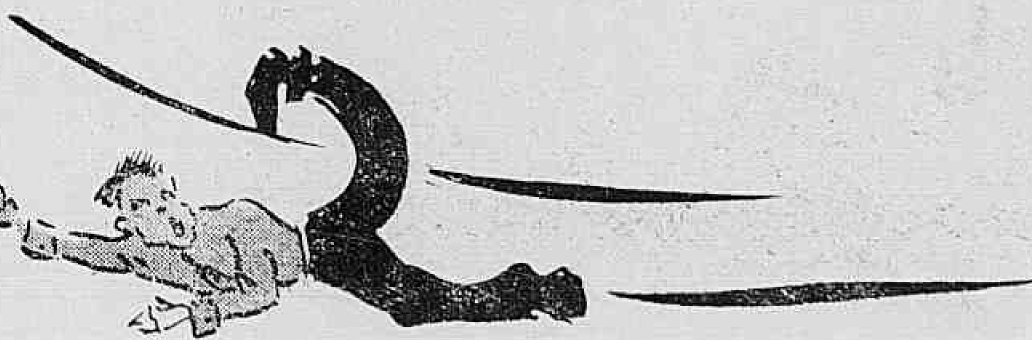
3 — NOVA SEÇÃO DE "A CENA MUDA" — Neste número é lançada a nova seção CENA GRAFOLÓGICA, a cargo do Dr. Batista de Oliveira, uma das maiores autoridades no assunto, no Brasil. Mandando a ficha devidamente preenchida, com uma carta de algumas linhas, o grafólogo dirá se o consulente tem inclinação para o Cinema, para o Teatro, para as Artes Plásticas, se suas afinidades com os astros e estrêlas preferidos são reais, ou puramente um sonho. O assunto é sério, científico, sem qualquer sombra de simulação como é costume fazerem por aí. A pessoa a quem está confiada a Seção é nome de grande respeito, de consolidado prestígio em Grafologia e Astrologia, homem de cultura profunda e indiscutível. Não é pseudônimo. Seu nome é mesmo Batista de Oliveira, com muitas obras publicadas. Podíamos inventar um nome arrevesado, de sabor indiano, árabe ou congolês,para tapear os crédulos. Mas, nem êle, nem nós, usamos tais processos. Mandem suas consultas!

4 — A CENA FRATERNAL — Eis outra seção que vamos incluir nas páginas desta Revista. O título talvez não seja êste, mas a finalidade é muito útil, social e fraterna. Tôda pessoa que desejar corresponder-se com outra residente em localidade distante, poderá fazê-lo por nosso intermédio. E muita coisa interessante poderá advir dêsse intercâmbio cultural, fraternal e humano. Vejamos um exemplo: uma senhorita de Pôrto Alegre deseja manter correspondência com um jovem de Fortaleza, Ceará. Um jovem que entenda de cinema, ou de rádio, ou de Artes Plásticas. Ela nos dará suas indicações e nós publicaremos na respectiva seção. E' a correspondência aproximando espíritos e corações. E se um jovem desejar manter relações epistológrafas com uma garôta de seus sonhos, fará a mesma coisa. Que tal?

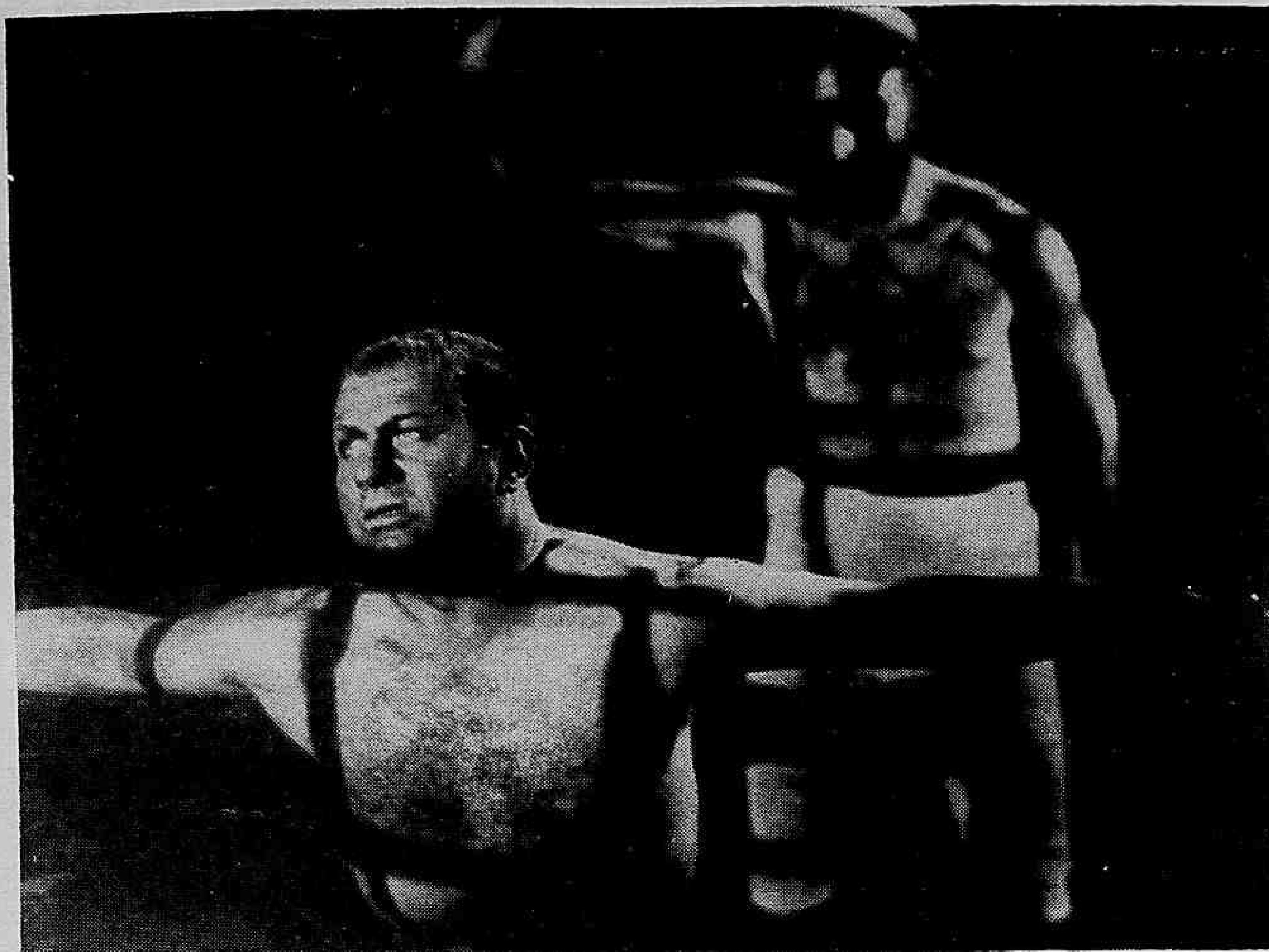
5 — A CARNE — Não é a das campanhas do Sr. Cabello, e sim a do filme extraído do famoso romance realista de Júlio Ribeiro. Na crônica anterior, nos referimos à "Maristela", de S. Paulo, como a produtora da película; mas, pelo que está divulgado em cartazes e impressos de propaganda, o filme é da "Brasil Arte Filmes". A "Maristela" mudou de nome? Desapareceu? Nossa vida cinematográfica é cheia de imprevistos. Tudo pode acontecer.

E até para a semana, com uma nova Ciranda, Cirandinha!

RENATO DE ALENCAR



OS MISERAVEIS



Elenco:

Gino Cervi	**Jean Valjean**
Valentina Cortese	**Fantine e Cosette**
Giovanni Hinrich	**Inspetor Javert**
Aldo Nicodemi	**Mário**

E ainda Duici Pavese — Jene Romano — Gino Cavalieri — Massimo Pianforini — Duccia Giraldi — Nino Marchette — Alba Settacioli e Andreina Pagnani

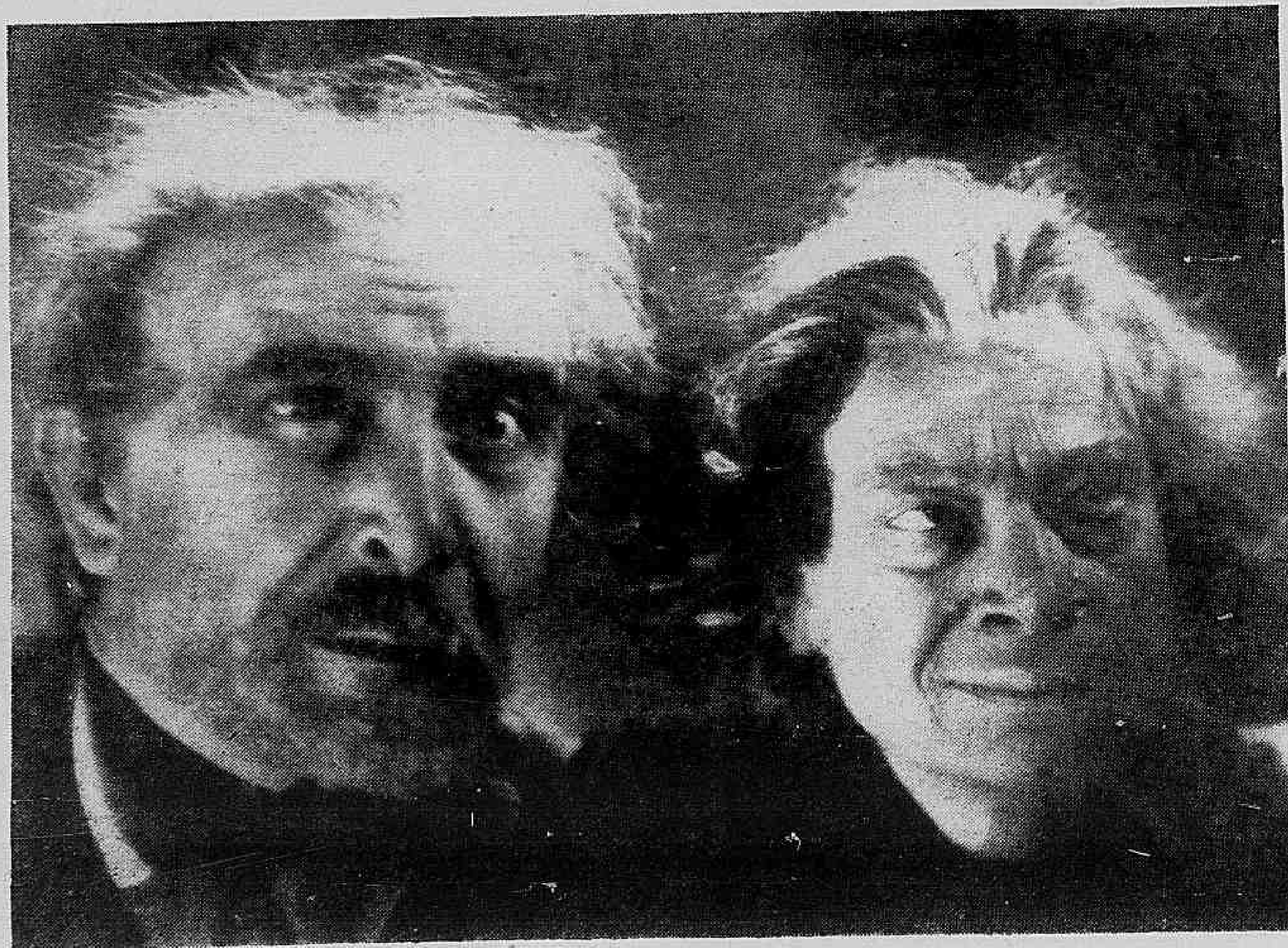
UM FILME LUX — DIRIGIDO POR RICCARDO FREDA

(Do famoso romance de Victor Hugo) e apresentado pela Art-Filme.

Um jovem, Jean Valjean, ao tentar furtar um pão para seus sobrinhos, é baleado, prêso e condenado a trabalhos forçados. Após longos anos de prisão injusta, consegue fugir e, se bem que perseguido, chega à noite à casa de Monsenhor Myriel, bispo de Digne. Acolhido com bondade cristã, Jean Valjean, todavia, sai de madrugada, levando os candelabros de prata pertencentes ao bispo. Prêso novamente e levado à presença do bondoso sacerdote, êste nega ter havido roubo, alegando que dera os candelabros de presente a Valjean. Saindo os policiais, o bispo suplica a Jean que doravante siga o caminho da honradez.

Muitos anos depois, honesto e tenaz, Jean Valjean, sob o nome suposto de Madeleine, é o benquisto prefeito da localidade de Montreuil, além de ser proprietário de uma afamada e próspera fundição. Uma empregada do estabelecimento, Fantine, é despedida, apesar das ordens em contrário do sr. Madeleine, aliás Jean Valjean, sob a alegação de ter uma filha, Cosette, sem estar casada. Sabedor do ocorrido, o prefeito ampara Fantine, prometendo-lhe mandar buscar sua filha Cosette, que fôra entregue por ela a uma ama, noutra cidade. Entretanto, chegara a Montreuil o inspetor de polícia Javert, designado para capturar o foragido Jean Valjean. Descoberto quando cuidava de Fantine, adoentada, o sr. Madeleine, aliás, Valjean, consegue escapar. Não resistindo ao golpe, Fantine falece de colapso cardíaco.

Ainda perseguido, Valjean vai à cidade onde se acha Cosette, a filha de Fantine, e, levado pela menina, pede pousada no albergue dos Thenardier, um casal de ladrões de má índole que maltrata a pequena órfã. Dando dinheiro ao velho Thenardier, Valjean leva Cosette. Thenardier, que desejava extorquir mais dinheiro de Valjean, vai à polícia e o denuncia. Perseguido por Javert, Valjean abriga-se num convento de freiras, onde Cosette é educada.



Em Paris, um grupo de civis, entre os quais há Mario Pontmercy, filho do ministro da polícia, prepara uma revolução, em vista da miséria em que vive o povo, oprimido por uma classe de privilegiados. Enquanto preparam manifestos revolucionários, a polícia invade o recinto, e Mario foge, indo abrigar-se na casa em que moram o sr. Leblanc e filha, ou sejam Jean Valjean e Cosette, já uma moça. Esta, cuida do ligeiro ferimento de Mario, enquanto Valjean despista os policiais. Gostando de Cosette, Mario propõe-lhe um novo encontro e, diante da negativa da

moça deixa-lhe escrito num livro o seu endereço, que é justamente onde habitam agora os Thenardier. Descobrindo o conclúio amoroso Valjean dirige-se à casa de Mario e, não o encontrando, entrega a Thenardier um bilhete ameaçador para o rapaz. O velho miserável, descobrindo então Jean Valjean, combina com a mâgera da mulher um meio de roubar de novo Cosette. E, sob o nome falso de barão Thenard, apresenta-se à Cosette, dizendo ter conhecido sua mãe. Intervém Valjean, e os dois marcam um encontro à noite na casa de Thenardier. Indo à entrevista, Valjean é atacado pela quadrilha do chantagista. Quando ia ser morto, após violenta luta, surge o inspetor Javert, em atividade de repressão aos roubos cometidos pelo casal Thenardier. Mais uma vez, Valjean consegue escapar, mas o rígido e formal funcionário de polícia é informado da nova personalidade de Valjean.



Nesse interim, ciente das atividades subversivas do filho, o ministro da polícia, Gillenormand, avista-se com Mario e procura dissuadí-lo a abandonar os revoltosos. Diante da negativa do filho e após violenta discussão, o pai avisa o rapaz que doravante só irá considerá-lo como um contraventor, iniciando uma violenta campanha de repressão. Estoura a revolta, e Mario luta nas barricadas em plena rua. Cosette tenta ir procurá-lo, no que é impedida violentamente por Valjean. Mas, êste, compreendendo que lhe é impossível separar os dois jovens, vai então às barricadas e, tomando parte na luta, salva Mario, carregando-o pelas galerias de esgôto da cidade. Mas Javert está vigilante e o prende. Embarcam os três na carruagem do inspetor, e Mario é levado, gravemente ferido, à casa do pai. Lá, êste vem a saber que foi Valjean que lhe salvou o filho, e, diante do austero e intransigente Javert, manifesta tôda sua dívida de gratidão ao ex-forçado. Não podendo harmonizar seu senso rigidamente restrito às funções de policial zeloso pelo cumprimento do dever, com o patente perdão de Jean Valjean, Javert suicida-se, deixando uma declaração da inocência do ex-sentenciado, no qual êle não pode deixar de reconhecer como um homem honesto, generoso e justo.



Tratado por Cosette, Mario se restabelece do ferimento, e ambos aprestam-se a casarse. No dia das núpcias, o pai de Mario revela a Valjean que, naquele mesmo dia, pediria demissão do cargo de ministro da polícia, mas que deve conceder ainda audiência a um tal Thenardier, que tem revelações importantes a fazer-lhe. Há a cerimônia de casamento dos jovens, na qual só está ausente Jean Valjean. E' que êle se dirigira à casa de Thenardier e, matando-o, afastara o último obstáculo para a merecida felicidade de Cosette. Regressando à casa, Valjean é acolhido carinhosamente pelos dois nubentes. Mas o atlético ex-forçado cambaleia. Fôra mortalmente ferido por Thenardier. E, entre lágrimas de Cosette, conta-lhe de sua infeliz mãe, que tivera em desventuras tudo o que a filha possuia agora em felicidade.





A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CORPO ESBELTO E FACEIRO!

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar
SÃO PAULO
Remessas pelo Reembôlso.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos

Jazz em cena

N. KISLANSKI

De RAMALHO NETO

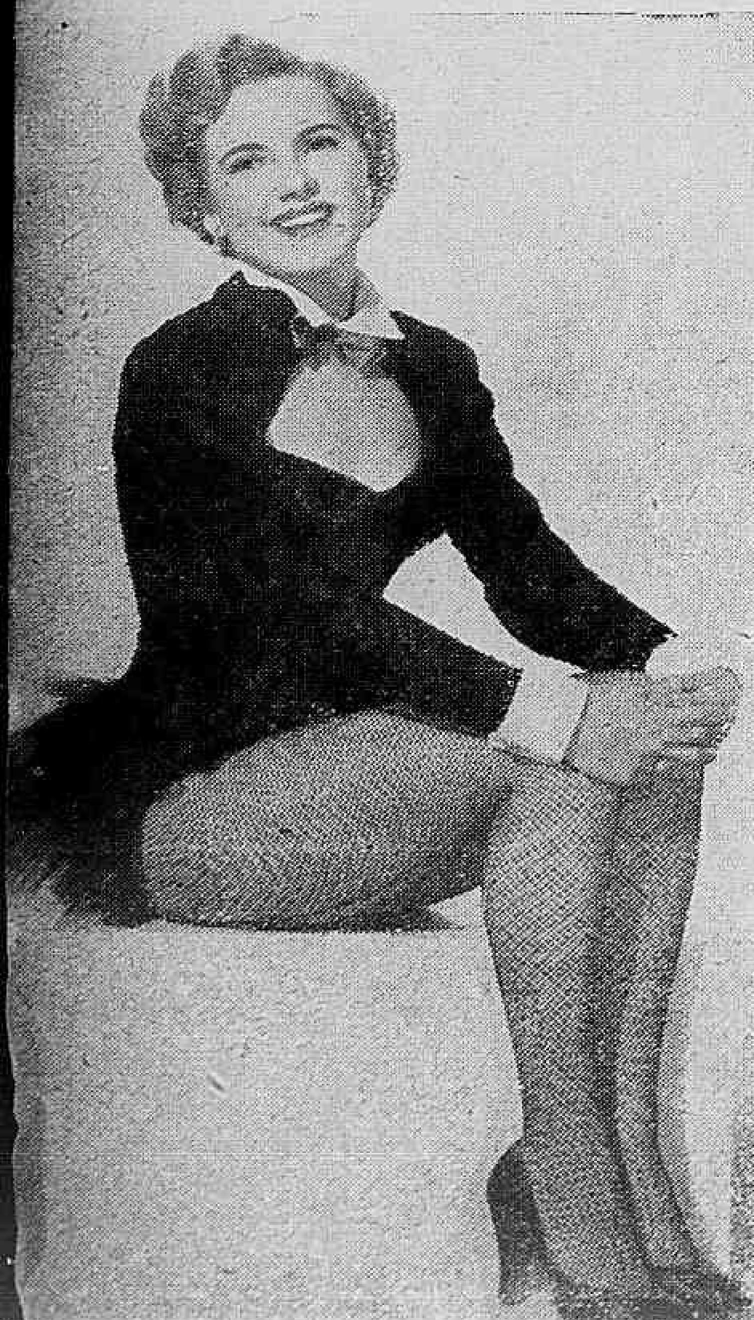
NOTAS

DEPOIS *de nove anos na Capitol, a cantora Peggy Lee, assinou contrato com a etiquêta Decca. Peggy já iniciou seus primeiros ensaios com a orquestra do maestro Gordon Jenkins. — A Capitol lançará brevemente uma série de gravações contendo as mais modernas páginas de jazz, com as orquestras de Woody Herman, Bobby Sherwood e Coleman Hawkins. Os melhores solistas pertencentes a esta marca tomarão parte destacada nas mesmas. — Retornou ao quinteto do pianista George Shearing, o bateria Denzil Best. Denzil estêve afastado algum tempo de suas atividades, devido a um acidente de automóvel no qual fraturou a perna esquerda. — O famoso clarinetista Benny Goodman, conhecido como "O Rei do Swing", vem tomando parte em algumas gravações com a Orquestra Sinfônica de Filadelfia regida por Eugene Ormandy, com a qual gravou mais recentemente "The Man I Love" e "Henderson Stomp". Mr. Goodman, remember Artie Shaw! — Sucesso absoluto nos Estados Unidos a orquestra de Billy May, sendo uma das atrações o saxofonista Willie Smith. Billy May é exclusivo dos discos Capitol. — Vem sendo aguardado com grande ansiedade pelos discófilos do Rio de Janeiro, o disco "Early Spring" e "Local 802 Blues" gravado pelo conjunto The Metronome All-Stars, que dentro de poucos dias deverá ser lançado pela Capitol.*



Benny Goodman anda às voltas com o clássico

Kay Brown, volte, volte que estaremos na primeira poltrona para vê-la e ouví-la



TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que a primeira apresentação em público da notável cantora Ella Fitzgerald foi com a orquestra de Chick Webb.

Que P.G. Wodehouse, famoso compositor inglês, autor de tantos sucessos, é também o co-autor das conhecidas melodias "Bill" e "Till the Clouds Roll By".

Que Jule Styne, especialista em criar músicas para filmes de Hollywood e também o autor do hino oficial de Rhode Island não é americano e sim inglês, de Londres.

Que os primeiros discos de rotação 33 1/3, foram postos à venda há 20 anos passados pela RCA Victor.

DISCOS LANÇADOS NOS ESTADOS UNIDOS

Louis Armstrong & Gordon Jenkins — Indian Love Call e Jeannine (Decca).

Tonny Bennett — Somewhere Along The Way e Sleepless (Columbia).

Stan Kenton — Mambo Rapsody e Yes (Capitol).

Patti Page — Love Where Are You Now e Whispering Winds (Mercury).

Johnnie Ray — Don't Blame Me, Walking My Baby Back Home, Don't Take Your Love From Me, All of Me, Give Me Time, The Lady Drinks Champagne, Out in the Cold Again, Coffee and Cigarettes (Álbum LP Columbia).

Sarah Vaughan — If Someone Had Told Me e Corner to Corner (Columbia).

Vido Musso — Mail Me Special e Cooling (Quenn).

Anita O'Day — Rock and Holl Blues e Lover Come Back to Me (Mercury).

Herb Jeffries & Les Brown — Basin Street Blues e Flamingo (Columbia).

Gisele Mackenzie — I'm So Easy to Satisfy e What'll I do? (Capitol).

Benny Carter — You Are Too Beautiful e Surf Board (Modern).

Billy Eckstine — Kiss of Fire e Never Like This (MGM).

JO STAFFORD, A RAINHA DA BALADA

Jo Stafford, antiga componente do conjunto "The Pied Pipers", nasceu na California num dia 12 de novembro. E' atualmente considerada como uma das mais populares cantoras das dolentes baladas americanas. Reside em Long Beach desde a idade de 4 anos, freqüentou o ginásio Politécnico, onde se formou em música. Com apenas 11 anos tomou parte pela primeira vez em um programa de rádio, e desde então continuou a participar com assiduidade mas como amadora, em programas irradiados pelas estacões KHD e KNX, onde mais tarde veio a formar um trio com suas irmãs Pauline e Christine. Não resistindo por muito tempo as tentadoras propostas para deixar o amadorismo, Jo passou então a cantar como profissional. Convidada a integrar o conjunto The Pied Pipers, Jo alcançou enorme sucesso quando êste grupo vocal aliou-se a orquestra do trombonista Tommy Dorsey, que naquela época atravessava a melhor fase de tôda sua carreira, na qual também atuavam Frank Sinatra, Ziggy Elman e Buddy Rich. Devido ao êxito obtido, a "Rainha da balada", como é conhecida, desligou-se dêste conjunto passando a atuar sòzinha. A sua popularidade atingiu ao máximo quando durante a última guerra mundial, cantou em inúmeros "shows" dirigidos aos soldados yankees, espalhados por todo o mundo. Só depois de ter se especializado em baladas e cantado sòmente êste gênero por muitos anos, Jo aderiu a outros ritmos. Através de seus muitos programas radiofônicos criou um incalculável número de fãs com sua maneira simples de cantar. O seu tema músical é "Smoke Dreams". Ao contrário de muitas artistas que devido a fama perderam muito de sua simplicidade e naturalidade, Jo conserva até hoje, aquêle seu modo simples e meigo dos tempos em que era apenas uma cantora de certa pequena emissora no interior dos Estados Unidos. Detesta sapatos altos e sòmente os usa quando é obrigada a comparecer a certas reuniões elegantes. Tem verdadeiro horror em andar depressa. Foi exclusiva dos discos Capitol por muitos anos, mas, recentemente passou-se para a Columbia. Grava também com o pseudônimo de Cindirela G. Strump. Entre seus inúmeros sucessos podemos citar: Over the Raimbow, Star Dust, On the sunny side of the



Jo Stafford, é uma das maiores intérpretes das dolentes baladas americanas

(Cont. na pág. 34)

"RIVALIDADE"

(Rivalidad)

É UMA SUPER - PRODUÇÃO DO CINEMA ITALIANO



Resumo do argumento

VINDO de Kênia, um jovem de seus 25 anos mais ou menos, com o coração cheio de saudades e a alma quase desencantada da vida, desembarca de um navio cargueiro, no pôrto de Gênova. Pelas estreitas e tortuosas vielas, na vizinhança do cais, inúmeras pessoas, homens e mulheres, rondam como sem destino, no meio da fria bruma da madrugada que se aproxima. São a casta perigosa dos deslocados, dos assassinos, dos ladrões e das mulheres sem lar. Ao longe, num beco, uma dessas orquestras compostas de crianças maltrapilhas chora em seus instrumentos de corda uma velha e bela canção napolitana.

O jovem que acaba de desembarcar, chama-se David; nascera em Pôrto Pidocchio, aldeia de pescadores não muito distante. Sua vida desde a infância fôra passada à beira mar escutando a linguagem das ondas batendo nas arestas dos penhascos. Já tinha, durante algum tempo, ajudado ao pai, e amigos dêste, na lida da pesca. Nesse ambiente êle se fizera forte, rijo, honesto e leal, e porque não dizer, um tanto romântico. Admirado por tôdas as jovens da redondeza, David entretanto já havia elegido no coração uma sua companheira de folguedos infantis. Essa sim seria sua espôsa. Era ela, uma linda jovem morena de olhos verdes. Seu doce nome, Ana, encantava-o. Mas... viera a guerra. David fôra incorporado ao serviço das armas. Os dias rolaram negros, sagrentos e perigosos, uns sôbre os outros na luta tremenda. David, lutara com denodo, como se quisesse ganhar a guerra mais depressa, pois tinha um ideal: Voltar ao penedo em Pôrto Pidocchio e lá encontrar a sua querida Ana, pura como um lírio pronta a ser levada ao altar.

Agora, com a sua chegada a Gênova, êle sentia-se feliz, pois tudo, daí por diante, correria mais fácil. A jovialidade aflorou-lhe nalma. Êle queria cantar, cantar de alegria por rever aquelas águas, as águas do "seu mar". Enquanto caminhava pelas ruas, êle fêz seus planos; embarcaria no dia seguinte, passaria o resto da noite numa hospedaria qualquer perto do Pôrto, ou talvez passasse algum tempo ouvindo a música da orquestra infantil, e depois andaria pela doca, até a hora de seguir viagem. Mas eis que de súbito, avezinha-se dêle um dêsses tipos mal encarados. Muito perspicaz o indivíduo consegue entabolar conversa com David e saber de seus planos e ideais. O desconhecido oferece-lhe pousada e se prontifica a dar-lhe emprêgo caso desista de partir. Leva-o para o Café do Pôrto e oferece-lhe confortável quarto. David aceita o aposento, e instala-se. Momentos depois uma linda e tentadora jovem penetra no dormitório e, provocantemente, diz que ela também dorme naquele quarto. A jovem fôra mandada pelo desconhecido, que não é nem mais nem menos do que o chefe de uma quadrilha de ladrões de jóias. Ela fôra encarregada de conquistar o rapaz para depois colocá-lo a serviço da quadrilha. David estranha a atitude da jovem, mas não se deixa vencer e mantem-se casto pela noite a dentro para não trair o seu único amor, que, pensa, espera-o em Pôrto Pidocchio. O incidente não tivera a mínima importância para êle.

Finalmente David chega ao seu penedo. A casa onde morava a sua noiva já não existe. Começa a indagar aos vizinhos sôbre o paradeiro de Ana. Depois de inquirir algumas pessoas, vem a saber que a mãe dela

Elenco:

David	**Vittorio Gassman**
Rocco	**Massimo Girotti**
Ana	**Marina Berti**
Cata	**Maria Michi**

Direção: G. Paolucci — Produção: Albatros Filme — Distribuição: SÃO MIGUEL FILMES DO BRASIL



morrera, sua irmã fizera-se freira e Ana vivia sòzinha, agora. Sabendo êle que a sua noiva trabalhava nas salinas, dirige-se para lá. Ao vê-lo, Ana sente-se a mulher mais desgraçada do mundo. A alegria e a tristeza alternam-se em seus olhos ainda brilhantes. Chorando, ela explica que não é mais dígna do seu amor e seu devotamento. A guerra tornara a vida áspera e real, a miséria com seu caudal de conseqüência batera à porta de todos os lares. Ela, como outras tantas, entregara-se aos homens para viver. O homem que agora era o senhor, chamava-se Rocco, um marujo estranho que tem, no pôrto, um pequenino iate. David com o coração sangrando de desilusão retira-se e vai à procura de sua gente, seus pais, seus amigos. Lá, quem sabe, encontrará o remédio para o seu mal e um pouco de alegria. À noitinha Ana aparece na praia. Afirma a David que sempre o amou, que ainda o ama. Reconciliam-se com um beijo; é o esquecimento e, talvez, o começo de uma vida nova.



Ana, no dia seguinte, procura Rocco, para romper definitivamente com êle; mas o violento marujo diz-lhe que jamais permitará que ela o abandone, e chega até a ameaçar David, se ela insistir em acompanhá-lo.

Nasce com êsse episódio a rivalidade entre os dois jovens impulsivos; mas isso é apenas uma parte do romance, porque há ainda a rivalidade entre Cata e Ana. Cata era a amante de Rocco antes de surgir Ana. Ela fôra deixada de lado pelo leviano amante. ge: Ana tinha ido falar a Rocco, êsse ameasorte que vive remoida de ódio e de ciúmes, vislumbrando o momento de exercer vingança de qualquer forma. A oportunidade surge: Ana tinha ido falara a Rocco, êsse ameaçara o seu namorado. Ela temendo alguma cilada não fôra ao encontro marcado com David. Cata sabedora dêste pormenor, vai a procura de David e diz que Ana está nos braços de Rocco. David desesperado vai surpreender o marujo que vem sòzinho pela estrada da colina. Entre os dois homens fere-se uma luta de gigantes, cada qual se bate com mais denodo, são duas feras acuadas pelo amor e pelo ciúme que arrancam sangue um do outro. Por muito e muito tempo, aquelas duas feras-homens lutam... já estão prestes a perder as fôrças; mas lutarão até à morte. No momento em que David já senhor da situação, vai dar o golpe de morte em Rocco, ouve-se uma vez feminina que pede para David não fazer aquilo e que parem de lutar. E' Tea a irmã de caridade. Ela suplica que não mate Rocco. Em seguida pede-lhe que proteja a sua irmã Ana. David obedece e deixa ali o seu contedor quase agonizante.



Rocco perdera a luta; mas não desanimara de guardar para si a linda Ana, enquanto que, David, o vencedor, resolve abandonar o povoado e tentar a vida em Gênova. Procura então, o sujeito que lhe dera pousada. Êste lhe oferece o mesmo aposento e manda

(Continua na pág. 34)



UM "FOUR" DE VALOR

Eis quatro estrelinhas do elenco de teatro cego da Rádio Tamoio. Tôdas, graças às suas notáveis performances, fazem o público vibrar intensamente, ganhando, por isso mesmo, a irrestrita simpatia dos "habituées" das audições rádio-teatrais da estação dos 900 quilociclos. Seus nomes? Da esquerda para a direita: Nair Amorim, Nelly Villanova, Hilda Barros e Eugênia Levy

Um moço chamado GRAMMONT

A verdade é que tivemos uma grande surprêsa quando soubemos que o moço Paulo Roberto de Grammont estava dirigindo uma emissora. E logo a Rádio Tamoio, uma das grandes do "broadcasting" carioca! Conhecendo-o de longa data, como um dos mais completos topógrafos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, ao tempo em que Yedo Fiuza era o seu diretor, julgávamo-lo capaz de levantar a carta topográfica de qualquer terreno. Mas levantar uma estação, era diferente. E quando saímos da entrevista que êle nos concedeu há 4 anos atrás (fomos os primeiros jornalistas a entrevistá-lo), mais se robusteceram os nossos receios sôbre o seu triunfo na radiofonia carioca. Êle nos dissera, naquela ocasião, que transformaria completamente a programação da PRB-7, *introduzindo-lhe maiores audições rádio-teatrais, bem ao gôsto do público ouvinte. Encerrando o nosso bate-papo, êle asseverou que daria grandes oportunidades à gente nova. E, com um ar que consideramos afetado, arrematou: "O rádio está precisando de sangue novo em suas artérias". Isso bastou. Achamos que fizera essa declaração a fim de impressionar e ganhar a simpatia dos cronistas especializados. Tempos depois, após vir acompanhando dia a dia a atuação de Paulo de Grammont na direção artística da Rádio Tamoio, fomos obrigados a estender a mão à palmatória. O ex-topógrafo foi além da expectativa. Depois de levantar o prestígio da estação dos 900 quilociclos, fê-la tornar-se uma das primeiras do Rio de Janeiro, figurando alguns dos seus programas — coisa que não acontecia há muito tempo — em muitos primeiros lugares nas tábuas estatísticas do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. E a que se deve a vitória? Tão sòmente à sua determinação de seguir os planos que se traçara, dando oportunidade aos novos de valor, acabando com os "estrelismos" e formando uma equipe de produtores e intérpretes que se entendiam como se fôssem uma grande família. Pois bem. Êsse moço que ensinou muito veterano a fazer rádio, está agora na Tupi. E, como fêz na Tamoio, está fazendo com que a* G-3 *readquira o prestígio que desfrutava entre os senfilistas, graças à sua orientação segura e firme, e aos seus méritos de grande "broadcaster".*

MILTON SALLES

TUDO É RÁDIO

DAQUI, DALI, DACOLÁ...

Rossana Beccari, vocalista italiana que se vem exibindo com sucesso em São Paulo, deverá realizar uma temporada no rádio carioca.

★

Carmélia Alves e Jorge Veiga firmaram contrato com a Rádio Clube, independente de seus compromissos com a Rádio Nacional.

★

Por êsses dias, o locutor Nino Prates reformará contrato com a Rádio Tamoio, onde já vem atuando há bastante tempo.

★

A Rádio Tupi lançou, sexta-feira última, o programa de Otávio Augusto Vampré e Roberto Duarte, "Antologia do Rádio".

★

No próximo dia 9, a Rádio Guanabara oferecerá uma feijoada à crônica especializada, por motivo da inauguração do seu novo transmissor de 10 kws.

★

Luís Gonzaga vem cantando tôdas as segundas e quintas-feiras, às 21 h. e 30 m., na cadeia Tupi-Tamoio.

★

A dupla Joel e Gaúcho, que desde o último carnaval encontrava-se afastada do microfone, assinou contrato com a Rádio Nacional, onde deverá estrear por êsses dias.

★

Doris Monteiro, Orlando Corrêa, Jujú, Claudete Soares, Déo, Hélio Paiva, Roberto Silva, Zé Gonzaga e muitos outros grandes cartazes tomam parte nas audições do "Vesperal das Moças", que a Tamoio apresenta aos sábados, a partir das duas horas da tarde, diretamente do Teatro-Auditório das Associadas Cariocas.

De segunda a sexta-feira, às 20 h. e 30 m., a Rádio Eldorado leva ao ar "Dinah Mezzomo e suas músicas preferidas", na palavra da ex-Rainha do Cinema.

★

Em lugar de "Aquela casa de família", a Rádio Tupi está apresentando, às quintas-feiras, às 21 horas, "Um dia na feira", programa de Castro Barbosa.

★

O cantor Carlos Augusto, que vem de efetuar proveitosa excursão ao lado de Emilinha Borba e José Renato, foi contratado pela Rádio Nacional.

★

Frank Sinatra, um dos campeões do disco nos Estados Unidos, deverá realizar uma temporada em emissôras e "boites" desta capital, dentro em breve.

★

O programa "Salão Grenat", da Rádio Tamoio, entrou em nova fase, lançando um concurso de poesia entre os seus ouvintes. "Salão Grenat" é produzido por Samuel Rosemberg e apresentado por Collid Filho, diàriamente, menos aos domingos, às 22 horas.

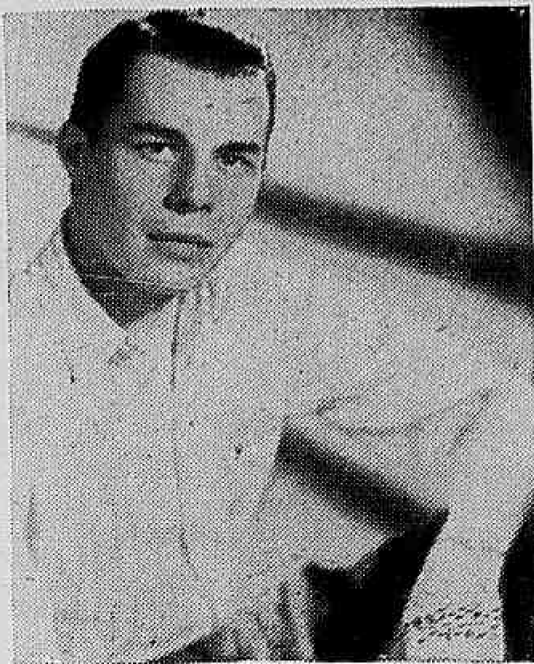
★

O citarista Avena de Castro, que pertencia à Rádio Roquete Pinto, acaba de ser contratado pela Rádio Nacional.

★

A Rádio Tupi acaba de fazer um lançamento que vem recebendo amplos elogios: o de um programa com a Orquestra Sinfônica Brasileira, composta por 96 professores, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. O

A "FICHA" DO "REI DO RÁDIO"



Nome verdadeiro: — Jorge Goulart.

Nasceu no Rio, em 16 de janeiro de 1916.

Começou na "Escada de Jacó", na Rádio Tupi.

Em seguida estêve na Tamoio e na Globo.

Há dois anos pertence ao elenco da Rádio Nacional.

Campeão de diversos carnavais, com *Balzaqueana* e *Mundo de Zinco*.

Trabalhou em diversas películas da Atlântida.

Já foi galã numa revista teatral de Chianca de Garcia.

E' casado e pai de uma menina chamada Maria Célia.

Foi eleito "Rei do Rádio" na 5a. festa junina da ABR.

Dominó é a sua última gravação de sucesso.



UMA TRINCA DO BARULHO

Todos os sábados, esta trinca infernal que vocês estão vendo aí em cima faz o grandioso Teatro-Auditório das Associadas Cariocas vir abaixo com as suas piadas e brincadeiras, na alegre "Vesperal das Moças". Esta trinca, que todo mundo conhece e admira, é composta dos seguintes elementos: Celeste Aida, Abelardo "Chacrinha" Barbosa e Colé

programa em referência vai ao ar, todos os sábados, às 22 horas.

★

A fim de auscultar a opinião dos sintonizadores sôbre a sua programação, a Rádio Eldorado criou o seu Departamento de Análises e Pesquisas.

★

Será nos últimos dias do mês corrente o casamento da sambista Marlene com o ator Luís Delfino.

Também ainda êste ano a rádio-atriz Aidée Miranda, exclusiva da Rádio Tamoio, deverá contrair núpcias com o locutor e narrador Fernando Garcia, seu companheiro de emissora.

★

Com Waldeck Magalhães no principal papel, a Rádio Cruzeiro do Sul está apresentando, às terças, quintas e sábados, às 10 horas, da manhã, "O castigo vem do céu", novela de Mário Meira Guimarães.

★

Ás 22 horas, de segunda a sábado, César Ladeira lê para os ouvintes da Rádio Mayrink Veiga o palpitante comentário de Gilson Amado, focalizando a vida brasileira. Também Luís Jatobá leva até os escutas da PRA-9, de segunda a sábado, ás 20,55 e 21,25 horas, as crônicas de Haroldo Barbosa e Antônio Maria, "Páginas Cariocas" e "São Coisas da Vida".



ANIMADOR

Depois de atuar em inúmeros prefixos, onde teve oportunidade de mostrar o que vale, José Viana fixou-se na B-7, onde, além de participar das audições de rádio-teatro, vem se revelando correto animador de programas. O "Clube do Gurí", programa que conta com a preferência da gurizada, é animado por êle



RAINHA DO RÁDIO

Mary Gonçalves não é sòmente a Rainha do Rádio, como indica o título dêste texto-legenda. Ela é, também — e disto tem dado provas sobejas — a Rainha da Simpatia. Pelo menos é o que se deprende do modo acolhedor com que o público sempre a recebe em suas apresentações. E' um grande valor da Rádio Clube

VALE A PENA SABER

O rádio-ator Álvaro Aguiar (o D. Ricardo de Monteverde, em "O direito de nascer"), antes de ingressar no rádio, era funcionário da Central do Brasil.

★

Dircinha Batista já atuou como rádio-atriz, numa história seriada irradiada pela Tupi.

★

Osson Welles foi quem radiofonizou pela primeira vez um trabalho de Shakespeare, levando-o ao éter em 1937.

★

Paulo Gracindo, eleito "o melhor rádio-ator de 1951", já foi revisor de um dos matutinos do Rio.

★

O baterista Luciano Perrone foi o primeiro a oferecer ao público um concêrto de bateria.

Antônio Maria, atual responsável pelo Departamento de Broadcasting da Rádio Mayrink Veiga, iniciou a sua carreira como locutor comercial da Rádio Clube de Pernambuco.

★

O "broadcaster" Paulo de Grammont foi lançado no rádio paulista por Dermival Costalima, hoje diretor da Rádio Nacional de São Paulo.



Dircinha Batista

Uma loja em sua casa

FOTO LÉO



VAI ATENDE-LO EM SUA PRÓPRIA CASA PELO REEMBOLSO POSTAL

TELE - VISEX

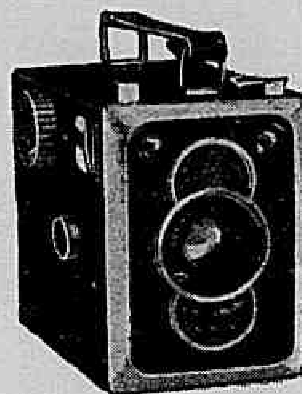
Para ver vistas em alto relevo



Maravilhoso aparelho que faz a gente "viajar" pelo mundo inteiro na NOSSA PROPRIA CASA com uma incrivel realidade. **Cr $ 280.00**
Cada disco com sete vistas coloridas **Cr$ 20,00**

"BOX - ZEISS"

6 x 9
Fabricação
Alemã



(O melhor do mundo)
Lente azul - treis diagramas - treis objetivas regulaveis para distancias - trava para evitar dupla exposição numa só chapa - Sincronismo interno para Flash - Instantaneo e pose e dispositivo para propulsor. **Cr$ 540,00**

CONJUNTO ANSCO



Revele e copie seu filme **na HORA.**
Este moderno e simples aparelhamento lhes proporcionará essa satisfação - Este conjunto contem: 1 copiadeiras eletrica - 1 lampada vermelha - 1 lanterna amarela e vermelha - 3 banheiras - 1 termometro - 1 pinça - 1 copo graduado - 1 lata com fixador - 2 pacotes com reveladores e 1 pacote c/ 25 folhas 6x9 já farpadas.
Conjunto completo **Cr$ 395,00**
Vendemos avulso papeis e drogas.

BINÓCULO - VISEX



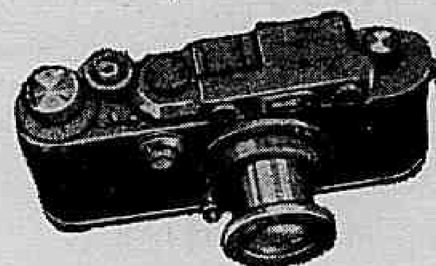
Bonita apresentação em preto brilhante.
Focalização central - Protetor e tiracolo patenteado - Extra luminoso (Lentes Azues) - Grande alcance - Binoculo facil de levar e bom companheiro para Viajens, futebol e praia. **Cr$ 120,00**

POLIOPTICON



Binoculos - Lunetas terrestres - Lunetas astronomicas - Microscopios - Periscopios - Lupas - Telelupas
Todos esses instrumentos podem ser montados com a coleção de partes óticas que compoem POLIOPTICON.
Perfeito funcionamento ótico. **Cr$ 900,00**

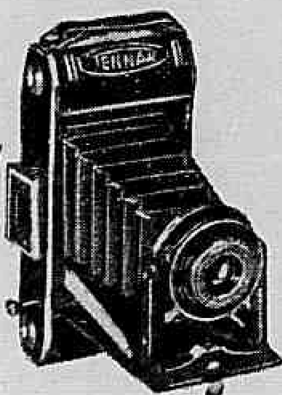
"LEICA" (Japoneza)



LEOTAX a leica fabricada no Japão é perfeitamente identica á de fabricação Alemã.
1:3,5 - Telemetro Sincronizado - Veloc. de um segundo até 1/500 e estojo de prontidão
Cr$ 3.800,00

Tennar

6 x 9 – 1 : 6,3



Veloc. 1/25 - 1/50 / 1/100 - 1/125 - T. B.
Diafragma de palhetas
Regulador de Distancias
Disparador na Tampa
Vizor Esportivo
Fole de Couro **Cr$ 580,00**

BLITZ - BOX

6 x 9 ALEMÃ



Inteiramente capeada - 2 visores brilhantes - sincronismo para flash -
Finamente acabada. **Cr$ 240,00**

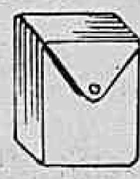
BOX - FOTO LÉO 6x9

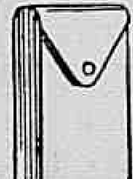


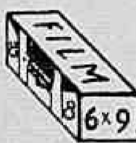
Construção solida - 2 visores - Filtro amarelo conjugado - Instantâneo e pose - 2 diafragmas. Facil manejo. Maquina fotografica ideal para principiantes. **Çr 115,00**

TRIPÉS — BOLSA-BOX — BOLSA-FOLE





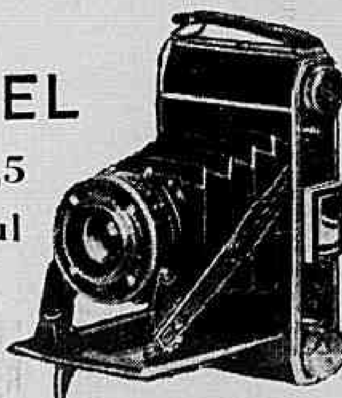




TRIPÉS	BOLSA-BOX	BOLSA-FOLE	
Cr$ 200,oo	Cr$ 50,oo	Cr$ 75,oo	Cr$13,5o
Cr$ 250,oo	Cr$ 70,oo	Cr$ 90,oo	
Cr$ 380,oo		Cr$ 170,oo	

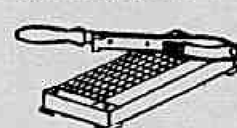
DEHEL

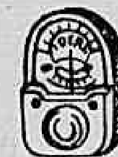
6 x 9 1:3,5
Lente Azul



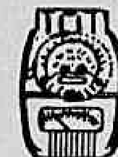
Veloc. 1/segundo até 1/200 - Sincronismo para Flash - Frizos cromados - Fole de Couro - Automático - Disparador na tampa - Tabela: Profundidade de foco inbutida. **Cr $ 1.550,00**

CORTADEIRA FARPADA — TELEMETRO — PROPULSORES — FOTOMETRO.









CORTADEIRA FARPADA	TELEMETRO	PROPULSORES	FOTOMETRO
Cr$ 170,oo	Cr$ 220,oo	Cr$15,oo	Cr$150,oo
		Cr$ 18,oo	
		Cr$ 25,oo	

FOTO LÉO
AV. S. JOÃO, 25

Vendemos pelo Reembolso qualquer Artigo Fotográfico.

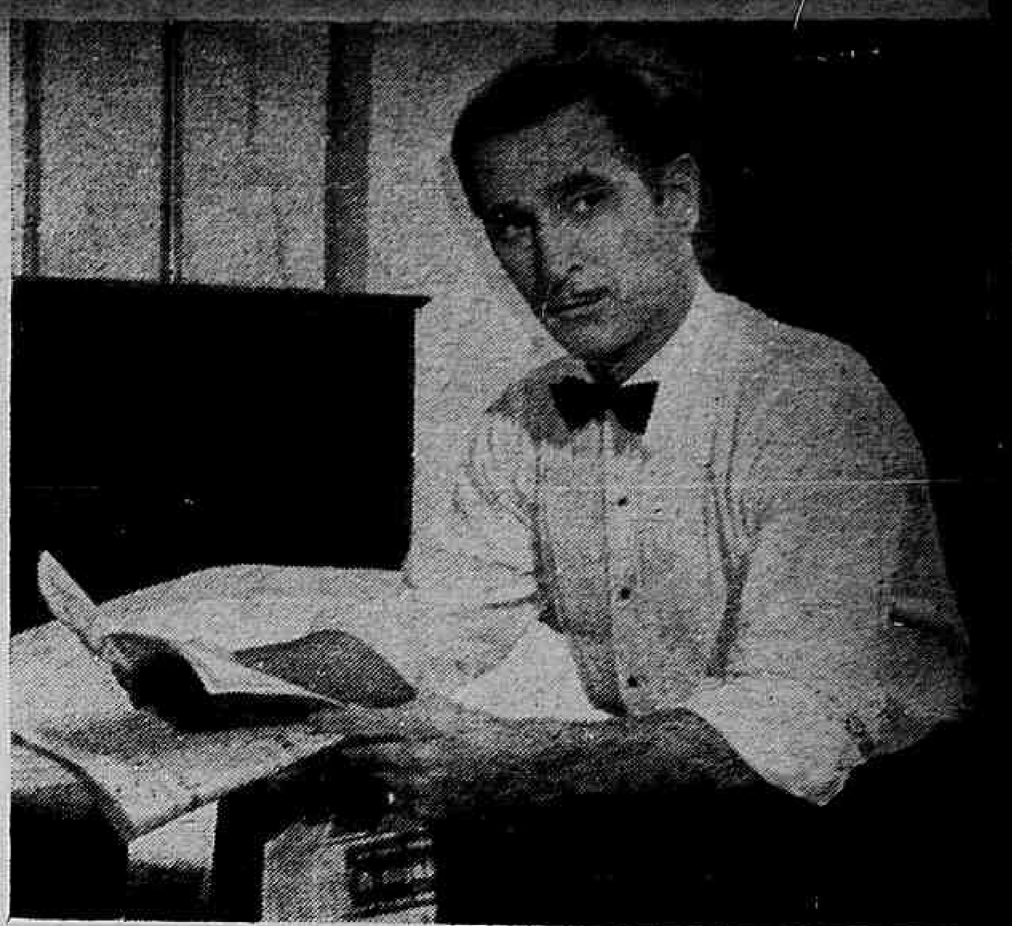
CAIXA POSTAL
8760

Mil pessoas compram diariamente na Foto Léo, deve haver uma razão para essa preferência.

SÃO PAULO

RONALDO LUPO EM

Era uma vez um vagabundo



Comédia Musicada

Com NELY RODRIGUES — EDMUNDO LOPES — MARLY SOREL — Vina de Sousa — Vicente Marchelli — Walter Sequeira — Augusto Aníbal e Zizinha Macedo.

Em números especiais: RUY REY e SUA ORQUESTRA — As 3 MARIAS — RAUL DUBOIS — "BALLET" PIGALLE

Produção de VICTOR MARQUES DE OLIVEIRA — Direção de LUIZ DE BARROS — Distribuição U.C.B.

(Pequena amostra do seu argumento)

ÊLE era um vagabundo... Um vagabundo diferente, pelo menos. Não tinha os olhos voltados para os bens da terra, porque sabia encontrar em volta de si mil razões para estar contente... O sol que brilha e aquece, o pássaro que canta e vôa, o ruído da cidade que trabalha, ri e chora, e a própria juventude que sonha e vibra, tudo o fazia amar a vida! Não era encantadora a D. Rosa, a pobre senhora que lhe alugava um modesto quarto, até mesmo quando lhe vinha pedir o pagamento dos aluguéis em atraso? E por que deixar de cantar e sorrir se, além disso tudo, êle ainda possuía no bôlso uma carta de apresentação para um milionário, que havia de ser o bilhete de passagem pela estrada do êxito? Certo que era preciso não fazer má figura diante do milionário Avelar, quando o fôsse procurar; mas Narciso sabia, por experiência própria, de mil e um recursos para dar vida nova ao vinco das calças, já com tempo de serviço suficiente para merecer uma aposentadoria definitiva. A adversidade já o provara em diferentes oportunidades, mas êle, como o caniço, podia vergar, mas não quebrava! E em troca aprendera com ela como passar roupa sem ter ferro de engomar, como tomar café pela manhã sem comprar nem pagar coisa alguma e como levar a um credor desesperado a confiança que possuía de sobra.

Então Deus quando fêz o mundo não deu a todos os homens a mesma capacidade de sonhar? E Narciso sonhava sempre... sonhava dormindo... e sonhava acordado! E foi ao grande e luxuoso hotel, ao encontro do seu futuro; quando lá chegou... encontrou-se com o seu passado... Luís, o colega de escola, o companheiro da juventude, o menino rico, que como êle, se fizera homem, mas que por ter sido sempre rico não podia encontrar na vida êsse mesmo encanto que ela prodigalizava a Narciso. Que agradável recordar os velhos tempos, trocar mútuas confidências sôbre o que o destino impusera a cada um. Narciso vinha ali interessado em busca de um emprêgo. Luís estava ali, obrigado pelo pai, para travar conhecimento com a jovem que êle lhe destinara para espôsa. Para quem estava acostumado à vida buliçosa e empolgante de Paris, aquilo era uma caceteação horrível! Uma jovem insípida, naturalmente cheia de preconceitos, com êsse insípido aroma de família, que dá a proximidade de uma futura sogra voluntariosa e dominadora, e um futuro sogro inteiramente submetido à vontade da mulher. Ah! O que não daria o jovem milionário, que não queria perder a polpuda mesada paterna, nem ser por êle deserdado, para se livrar daquela gentinha e correr logo para os braços da amante que o esperava ignorante de tudo!.... Foi quando Luís teve uma idéia que lhe pareceu formidável! E se Narciso o substituísse junto à família em que a vontade paterna pretendia fazê-lo ingressar? Sim! E por que não, se afinal de contas há quinze anos não o viam? Narciso repele a idéia, mas Luís insiste. Por que não experimenta a sua capa, último modêlo de Paris, e que lhe daria um toque conveniente à indumentária?



Experimentar a capa, Narciso poderia experimentar, mas aceitar a troca de personalidade, isso nunca! O destino aí se encarregou do resto... A velha sra. Avelar, ao entrar no salão do luxuoso hotel, abre os braços para Narciso, exclamando arrebatadamente:

— "Meu querido Luís!..., Você não mudou nada!"... — E pronto... Já não foi mais possível voltar atrás... E como voltar atrás se a garôta, Sílvia, era em verdade encantadora, e êle, desde que a vira, já não se sentia capaz de raciocinar ou de pôr em ordem as suas idéias para fixar uma atitude definitiva?... As coisas se complicaram... E como se complicaram!... No fim já não havia um vagabundo em luta com o seu destino... O seu adversário era mais concreto, mais real e talvez mais positivo. Era um milionário! As fôrças eram díspares, mas o juiz era o coração de uma jovem. Quem venceria a batalha final?



"Era uma vez um vagabundo..." é uma distribuição da UCB e que, muito breve, estará em exibição em cinemas do Rio.



De cima para baixo: — Ronaldo Lupo, no papel de Narciso, o pobre moço que se viu elevado à categoria de Luís, o milionário

Nely Rodrigues no papel de Sílvio, ouvindo a «cantiga» dos pais, diante dêsse seríssimo problema de casamento

Os dois candidatos à mão da menina, em verdadeira sinuca de bico, sem saber como sair do barulho «Mas que abacaxi para descascar com as unhas, meu Deus do Céu!» exclama o infeliz Narciso

TORMENTO DA CARNE

(Flesh and Fury)

Filme da Universal-International — Produção de Leonard Goldstein — Direção de Bernard Gordon

Elenco:

Paul Callan	**Tony Curtis**
Sonya Bartow	**Jan Sterling**
Ann Hollis	**Mona Freeman**
Jack Richardson	**Wallace Ford**
Sra. Richardson	**Connie Gilchrist**

★

ERA a primeira vez que Paul Gallan (Tony Curtis) subia ao tablado para lutar por dinheiro. Ninguém o conhecia, exceção do seu empresário. Iria bater-se no ring com o boxeador profissional Rito Punay, conhecido da torcida.

Gallan era um tipo atlético, muito simpático e de fortes punhos; mas não estava ainda conhecido dos fãs desse esporte, e sua presença causou surprêsa. Tinha, porém, uma singularidade: era surdo! Antes de começar o match as palmas que recebeu não foram pelo seu valor como pugilista, e sim em face de sua compleição apolínea, o que despertou entusiasmo entre a platéia.

Rito o fixou detidamente e estava resolvido a vence-lo no primeiro round. Quando soou a campainha, Rito o atacou com inusitada violência. Gallan apenas procura defender-se; mas, quando acha que está na hora, cobre o rival com fortes golpes que arrancam explosões da assistência. A luta se avoluma num crescendo de golpes de ambos os lados, estando Rito surpreendido com a classe e os punhos do adversário.

Num dos momentos, Rito é atingido em cheio e vai às cordas.

— Paul! Acaba com êle! Mata-o! — Grita de uma cadeira uma jovem loura muito linda.

— Acalma-te, Sonya, que ainda falta muita coisa que se ver! — Responde um cidadão que estava sentado por detrás da moça.

— Rocky, êsse "menino" é um colosso! Tem de tudo: punho coragem e... simpatia!

Faltavam trinta segundos para terminar o primeiro assalto, quando Paul vibra tremendo sôco no rival e êste cai ao tablado. O árbitro começa a contar: um... dois... três... até que ergue o braço de Paul: vencedor! Tremenda ovação acolhe o feito do novo astro. Fôra um nocaute valente. Sonya Bartow está alegre. O novo boxeador lhe é apresentado

Êsse encontro lhe rende vinte e cinco dólares. O agente está satisfeito e lhe diz que, dentro de duas semanas haverá outra luta. Gallan sorri e acena com a cabeça.

Há em tôrno dêle muito interêsse. Mas Sonya fica contrariadíssima quando, dirigindo-se a êle, o saúda, Paul nada lhe responde. Ela não sabia que êle era surdo... Mas o cavalheiro que estava com Sônia procura ridicularizar Paul, e êste, não suportando as afrontas, dá-lhe um sôco. Rocky vai ao chão, levanta-se e procura deixar aquêle local perigoroso, em companhia de Sonya.

Essa primeira vitória pugilística abriu ao novo campeão do box as portas da fama e da fortuna. Todos os empresários o disputam, e êle vai de triunfo em triunfo, não havendo boxeador que suporte os seus golpes violentos. Os punhos de Paul Callan parece que são de aço, e os movimenta uma fôrça estranha. Mas os lutadores estão ativos, a treinar com o fim de vencer o invicto Paul Callan, o surdo-mudo. E uma noite vai medir fôrças com êle o boxeador negro, Williamson, de Detroit.

Todo mundo está em dúvida. Quem vencerá? O próprio empresário de Paul não sabe se o seu pupilo vai ganhar. O negro é um campeão em tôda a extensão do têrmo, e seus punhos são dinamite. Chega a hora de medir fôrças. A luta começa. Sonya apaixonada por Paul, o anima, o estimula pedindo que êle "mate" o negro. No final do quinto assalto



Tony Curtis, beija a encantadora Mona Freeman, a Ann Hollis no filme «Tormento da Carne», no qual tem Curtis o seu melhor papel dramático

Paul está com a cara que é uma lástima. Porém, no sexto "round" Williamson vai à lona e Paul vence mais uma vez.

Jack Richardson vai visitar o herói no camarim e lhe oferec um novo contrato por sete anos. Mas Sonya intervém e procura evitar que se feche o contrato. Ela teme que seu ídolo venha a morrer no ring.

Mas o empresário vence e Paul entra na reta do campeonato de lutadores de seu pêso. Seu primeiro adversário é Carlos Mendoza, da Califórnia, célebre por sua valentia e punhos fortes. Mas Paul o vence, por fim. Entra o lutador numa fase de grande agitação e movimento, percorrendo várias cidades a lutar e derrubar campeões.

Sonya o acompanha, e Paul lhe oferece um lindo presente, uma jóia faiscante, que a deixa empolgada. Entre o ring e a vida, estava consolidado o amor. Mas, apesar dos beijos e das expansões de amizade, ela não queria casar-se com êle. Seu interêsse estava todo no seu fastígio, no lucro imediato, e, portanto, no interêsse dela própria, sem ligar-se a Paul.

Vem, porém, uma grande discussão entre Sonya e Jack Richardson, o empresário de Paul, a respeito de uma luta perigosa na disputa do título máximo em lutadores de sua categoria. Richardson não aprovava êsse "match" com Joe Burns, cujos processos desleais eram muito conhecidos. Achava êle que Paul só poderia lutar com o pugilista Burns, depois de muitas semanas de treino. Mas Sonya estava com a ganância do dinheiro e exigiu que a luta se ferisse dentro de três semanas.

Foi antes dêsse "match que Paul conheceu a repórter Ann Hollis, da revista "Panorama" e ficou encanatdo com sua graça, inteligência e beleza. No coração de Sonya começa a arder a chama da suspeição. Não sòmente Ann era deliciosamente bela, como de uma família distinta e rica. Em seu pequeno iate ela dava passeios em companhia de Paul, com quem conversava muito pelos sinais convencionais. E' que seu pai fôra surdo-mudo, e Ann estava prática nessa maneira de palestrar. Paul também compreendia tudo pelo movimento dos lábios. Ann o apresenta à sua mãe, e o surdo-mudo tem a melhor impressão daquela família.

Chega o dia da luta com Burns, o traiçoeiro. As duas moças lá estão para estimular Paul, mas Sonya já está enciumada de Ann, para quem Paul manda sorrisos comprometedores. A luta começa com ataques de ambos os lados. O traiçoeiro é advertido de desclassificação se continuar a usar de golpes proibidos. Paul sofre um golpe à altura dos rins, o que o faz sofrer muito, enquanto o árbitro verbera a atuação do seu contendor.. Paul cai por duas vêzes, levanta-se e vê Ann a olhá-lo alarmada. Cai sôbre Burns e o leva a beijar a lona. Burns está desmaiado. Paul é o vencedor. E, para êle, isso foi um milagre, um milagre do seu amor a Ann.

E um dia, depois de submeter-se a uma operação, êle recupera a audição. Mas já não é mais o mesmo pugilista. Sua estrêla começa a decair. Ann está penalizada, mas, por outro lado, dá graças a Deus pelo milagre da medicina. Paul a auxilia em obras sociais em benefício de meninos internados, e se torna um mestre de educação para surdos-mudos. Entretanto, estava escrito que êle ainda recuperaria o brilho de sua estrêla pugilística, e, no maior e mais famoso estadium do mundo, conquista o título máximo de sua carreira. Havia batido a Logan, o campeão de sua categoria. Ann se lança aos seus braços, e Paul, ouvindo, mas sem poder ver, pois estava com o rosto inchado, abraça-se a ela, naquela despedida do ring e... do número dos solteiros.

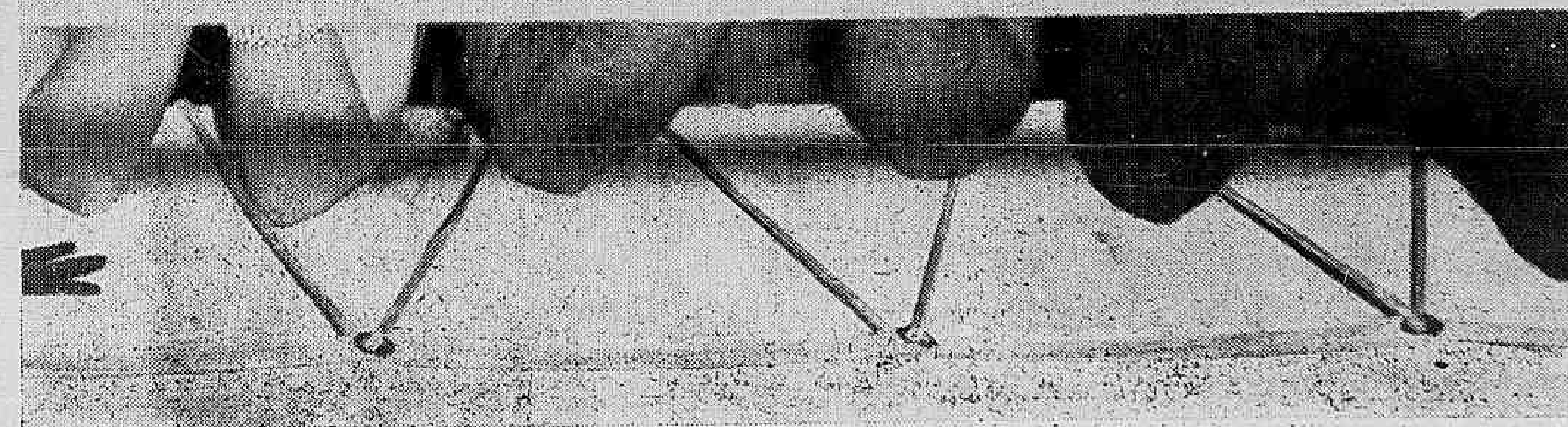


Não sei se Mrs. Curtis sentiria ciúmes vendo esta intimidade entre seu maridinho e a encantadora Mona Freeman. Um latino não agüentaria...



Tony Curtis, descansando de várias cenas, recebe a visita de Janet Leigh, sua espôsa de verdade. Ela também é artista de cinema em Hollywood





Êle entre as duas rivais na história do filme. Mas não há de ser nada, pois o mocinho é casado e não pensa em divórcio. (Há sinceridade nisso?)

A CENA Noturna

COPACABANA

Reportagem de LEONEL DE ARAÚJO

NAQUELE buraco abafado, mas alegre, o SIROCO vai-nos deixando as horas levar. "Chocolate" o negro formidável que faz miséria com o seu pandeiro, é qualquer coisa de notável. E assim passam as horas sem que se sinta tédio; os beberrões, os brotinhos começam a deixar a casa. SIROCO vai ficando triste. Próximo às quatro horas, vou deixando com saudades os meus últimos companheiros de mesa. Cá fora na rua, chove e faz frio. A neblina vai envolvendo a soberba iluminação da mais bela praia do mundo.

Tudo é silêncio; as poucas árvores confabulam entre si, enquanto o vento frio, cortante, fá-las mexer os galhos mais para o lado das outras. Os edifícios como que grandes gigantes, quietos, alguns alegres e outros sinistros, fitam-nos. A praia com suas ondas barulhentas acordadas, e as montanhas adormecidas, dão-nos a sensação de como é bom viver num ambiente assim tão maravilhoso como êste que a natureza nos brindou.

Nossa alma participa profundamente de tudo isso, e sentimo-nos como que presos por inumeráveis ligações a tudo quanto os sentidos percebem e a imaginação alcança. Há em tudo uma alma, talvez semelhate à nossa que se desdobra e se alarga pelo oceano a dentro.

Quatro horas da manhã; estamos isolados, pequeninos no seio de Copacabana. Como é estranha dentro da noite, como é indiferente e bela! Nada se ouve, nada se diz um ao outro. Vamos a caminho de casa. Bem distante, não vemos mais a esquina da diversão simples e agradável: SIROCO. O dia vem raiando...

FIRA A QUEM FERIR...

— O show da "boite" PERROQUET é o mais fraco de Copacabana. Ambiente elegante, cozinha regular, mas a sua orquestra, como dá sono! Que repertório monótono e mal escolhido! Será falta de um bom diretor artístico, ou de dinheiro?

— Muito bem, sr. Diretor de Censura, dr. Bastos Ribeiro; Está de parabéns; êles enguliram a pílula. Meus pesames, caros colegas da Crônica Cinematográfica.

— No caso contra a Luz Del Fuego, o que ela quer fazer, não é senão um prolongamento do que já se faz de há muito nas praias cariocas, onde tangas já predominam à vontade. A menina acha que não é nada de mais...



O impagabilíssimo Colé, cômico de nascimento e de talento, numa de suas atitudes para fazer rir



Zuzi, graciosa «girl» do Teatro Recreio. Ela não foi pescada. Ela quer é pescar. Pescar cada tubarão...

NOTICIÁRIO

Há poucos dias, tivemos no auditório da A. B. I., a entrega dos diplomas dos melhores músicos de Jazz de 1951. Incentivados pelo Ministério da Educação, tendo à frente como organizador, Paulo Santos, levaram a têrmo uma feliz iniciativa.

Com grande assistência de amigos e fãs, fizeram-se ouvir em grande audição de músicas variadas de jazz, sob a batuta de Cipó, saxofonista da Tupi. Essa orquestra é tôda ela formada por músicos de Estações de Rádio e "Boites".

— O antigo **crooner** dos "shows" da Urca e do Casino Icaraí, vai casar-se em Portugal com a grande poetica Alice Ogando. Estando no momento em Estoril, aguardando ansiosamente o dia do enlace, Odir Odilon sente-se feliz ao lado de sua futura espôsa. Os nossos parabéns.

— **HALFELD**, o fotógrafo amigo das "estrêlas", está com pretensões de abrir uma "boite" em Copacabana daqui a uns dois meses. Como fotógrafo, nada temos a falar; como diretor artístico, veremos se dará certo. Esperamos que sim.

— TASCA, que vemos agora, vai mudar de nome: Lygia's Bar. Vamos ver se Lygia vai efetivamente melhorar esta tasca.



Dalila, esta encantadora criatura do Recreio, anda a procura de um Sansão. Mas que não seja careca!

UMA OBRA DE QUE O CINEMA FRANCÊS DEVE ORGULHAR-SE

SINFONIA DE UMA CIDADE

Paris — 1952 (Por via Aérea).

Por CHARLES LA RIVIÈRE

AO retratar os acontecimentos diários de sua querida Paris em "Sinfonia de uma Cidade", Julien Duvivier parece ter superado a si mesmo. Porque com êste filme, o grande realizador de "Carnet de Baile" e "Pepé le Moko" atingiu — podemos afirmar com segurança — o ápice de sua longa e vitoriosa carreira. Outros — como René Clair, já reproduziram todo o encanto e tôda a graça da capital francêsa (Paris qui dort, Sous les toits de Paris, etc.,) mas coube agora a Duvivier apresentar, em tôda a sua pujança, a grandiosidade, o "it" da Cidade Luz, que inspirou frases como: "Paris vaut bien une messe..."

Assistindo a "*Sinfonia de Uma Cidade*" (Sous le ciel de Paris), fica-se abismado ante a inteligência invulgar de um homem que consegue, como poucos o podem fazer, descrever uma cidade, pintando-lhe as coisas boas, as coisas más, as virtudes e os defeitos, enfim, tôdas as ocorrências diárias de uma capital que vive intensamente as suas horas, os seus minutos e os seus segundos...

Porque — é necessário que se diga — êste filme de Duvivier não possui "vedettes"; Brigitte Auber, Christiane Lénier, Jean Brochard e todos os artistas que aparecem são apenas "tintas". A "vedette" do filme é a própria Paris, ela é a história e o fundo. Isto não significa que os intérpretes não auxiliem, pelo contrário, a homogeneidade de suas "performances" é um dos pontos altos do filme. Duvivier soube utilizá-los de maneira admirável, aproveitando-os todos em papéis onde se expandem à vontade. Em suma, não há um só intérprete que não tenha um "rôle" que lhe cai como uma luva. Várias histórias têm lugar na Cidade Luz por um espaço de 24 horas: a divertida, a sentimental, a trágica, etc., numa perfeita combinação de tôdas as emoções humanas. O Duvivier de "Um carnet de Baile", de "La Belle équipe", para citar apenas dois dos seus filmes, está presente, trazendo emoção em uma passagem, provocando, hilaridade em outra, comovendo numa terceira, provando que continua a ser o mesmo Julien Duvivier que há muito admiramos e respeitamos. "*Sinfonia de Uma Cidade*" apresenta ainda uma bela melodia que sublinha as seqüências românticas, uma melodia que se grava em nossa memória de maneira persistente.

Podemos dizer que o Destino, êsse caprichoso senhor de nossas ações, é quem movimenta os personagens nesta alegre e triste, nessa Paris complexa que todos nós amamos. E' numa atmosfera fascinante, que vemos o jovem escultor louco, cuja tara reside em assassinar donzelas, a velha solitária que tem paixão pelos gatos, o operário que comemora as bodas de prata, o estudante de medicina que vai prestar o seu exame, a jovem provinciana que vem conhecer a cidade, etc., personagens humanas, que vivem os seus dramas, as suas alegrias e as suas tristezas... Podemos dizer que "*Sinfonia de Uma Cidade*" é um filme de que tanto o cinema francês, como Julien Duvivier podem orgulhar-se. A Poesia, o colorido de Paris estão retratados em cenas magistrais, como sòmente um grande diretor o poderia ter feito.



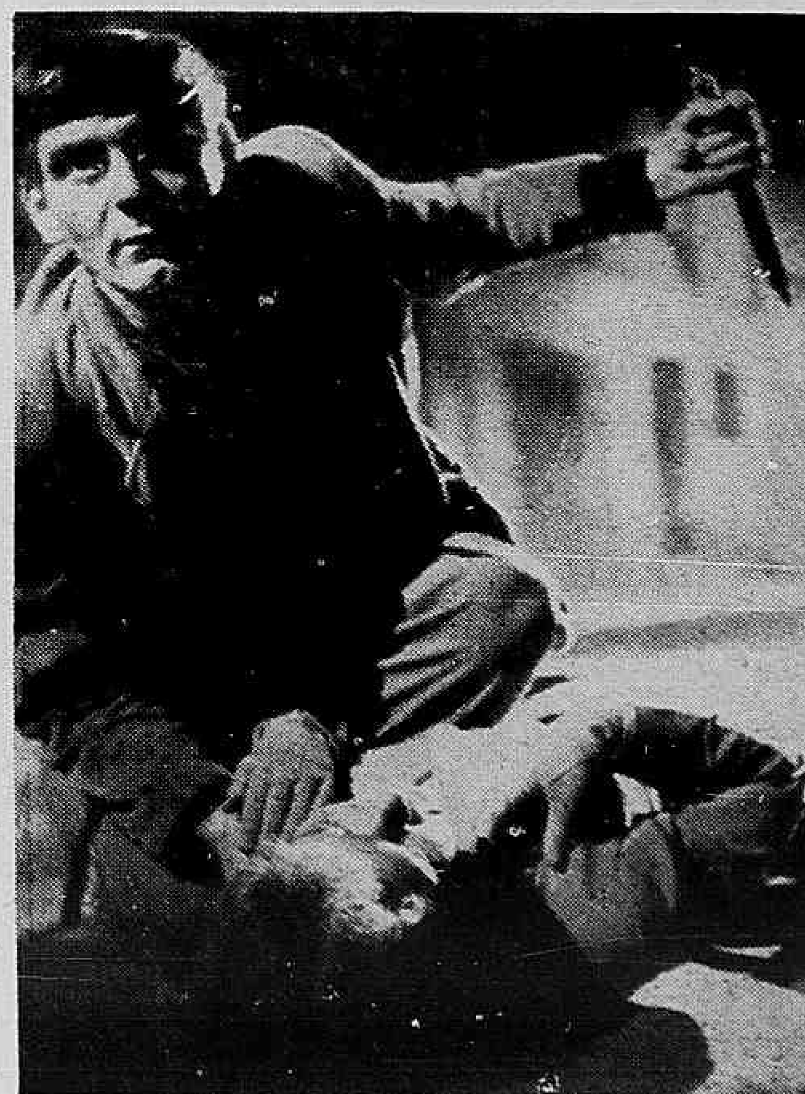
Diante da expressão torturada dêle, a criança sorria com a fisionomia dos anjos felizes. O filme é todo uma sinfonia admirável



Christiane Lénier, talentosa e fotogênica, tem destacada atuação no filme que encerra episódios da vida de Paris, entre trágicos e cômicos



Brigitte Auber e Christiane Lénier, numa cena do grande filme que a França nos manda por intermédio da França Filme do Brasil



Visão trágica do filme, quando os espectadores ficam em «suspense», aguardando o desenrolar de uma verdadeira tragédia

EU fui Estrela de RODOLFO VALENTINO

N. KISLANSKI

por NITA NALDI

Nita Naldi, a autora dêste artigo sôbre Rodolfo Valentino, foi uma das mais belas e famosas "estrêlas" do cinema silencioso. Surgiu ao lado de Valentino, então no apogeu da glória, interpretando o papel de Doña Sol em "Sangue e Areia", filme extraido da imortal novela de Blasco Ibañez. Estrelou um dos últimos filmes do "Grande Amante" — "COBRA", e durante anos foi sua amiga e também muito amiga de Natacha Rambova, sua espôsa. Nita Naldi estava em Paris com Natacha quando Rodolfo Valentino morreu em New York. E' uma pena que Nita não nos dê as impressões da notícia sôbre a espôsa divorciada de Rudy. Com a apresentação agora do filme da Columbia "Rodolfo Valentino", um tecnicolor que revive episódios da vida do maior de todos os galãs, Nita escreveu êste interessante artigo, em que ela o relembra através da saudade, simpatia e... um pouco de vaidade. Acreditamos que hoje, aos 50 anos de idade, Nita Naldi ainda se julgue um pouco Doña Sol.

ESCREVO esta história porque Rodolfo Valentino me pediu que o fizesse, há vinte e cinco anos, em uma pequena e adorável vila no sul da França. Místico como foi, Valentino tinha o pressentimento da morte prematura.

— Não ficarei muito tempo neste mundo, Nita — disse-me um dia. Quero que saibam a verdade a meu respeito, a verdade como só você sabe.

Rodolfo Valentino foi um grande amante, um imortal amante. Milhões de mulheres o amaram e ainda o amam. Eu, que fui co-"estrêla" em seus maiores filmes, posso saber, melhor que qualquer outra mulher, o segrêdo de sua fascinação... Com que palavras posso contar a primeira vez que conheci Rodolfo Valentino? Como posso fazer vocês sentirem, como eu senti, a sua poderosa fôrça de atração? Naquela época êle havia estrelado alguns filmes e eu havia assistido aos mesmos. Um dia o autor do cenário de "Sangue e Areia", tirou-me de entre as "show girls" de um musical da Broadway e mandou-me para Hollywood — para Rudy.

"Sòmente uma mulher pode retratar o necessário sadismo para fazer do filme um sucesso — Nita Naldi" — escreveu êle a Valentino. Eu era uma moça de dezenove anos que jamais saira de Nova York. E de repente me encontrei em Hollywood, esperando em uma sala o momento de me avistar com o maior "astro" de todos os tempos!

Foi no fim da tarde que eu cheguei ao estúdio. O dia de filmagem já havia terminado e quase todo o pessoal, técnicos e artistas, já se haviam retirado. Sòmente encontrei uns poucos artistas e diretores, que me receberam muito cordialmente. Entretanto eu me sentia uma intrusa da Broadway em Hollywood. Esqueci as recomendações que me acompanhavam e me senti apenas uma moça de dezenove anos perdida em um mundo estranho. Seria Valentino um homem como os outros?

Estava imersa em meus pensamentos quando êle apareceu na porta do seu camarim. Caminhou diretamente para mim, com um suave, íntimo sorriso adoçando a intensidade do seu olhar.

— Então você é a minha Doña Sol? Parece mais exótica do que se pode exprimir com palavras.

Desde êsse momento eu compreendi que amaria êsse jovem e belo homem. Sua voz era suave, melodiosa, com um ligeiro sotaque italiano.

Rodolfo Valentino numa foto com dedicatória autografada a Nita Naldi, autora desta crônica-recordação: «A minha cara Nita pequena lembrança de nossa eterna amizade»





Uma pose de Rodolfo Valentino, o mais famoso galã do cinema de todos os tempos, ainda hoje redivivo na alma feminina

Alto, como aparecia na tela, caminhava orgulhosamente. Sua intrigante maneira de olhar — que foi em grande parte responsável por sua atração — deu-me a impressão que me estava estudando. Vestia um casaco de "tweed" com uma displicência que não se coadunava com o retrato que fazíamos de um amante latino. A camisa de sêda branca, aberta, contrastava vivamente com o tom moreno escuro de sua pele. "Parece uma pantera negra — pensei — alerta, pronta para atacar".

Se eu tinha mêdo da severidade que imaginava haver em Hollywood, esqueci logo isso. Valentino aceitou-me e deu-me boas-vindas como sua co-"estrêla", a "outra mulher" do seu filme e nada mais me importava no mundo. Eu já o havia visto na tela, havia sido dominada pela sua magnética personalidade e idolatrava-o, como milhões de outras mulheres. Mas não estava preparada para conhecer o homem real. Senti que Valentino seria o meu feliz encontro.

Quando cheguei ao "set" para começar a filmagem, no dia seguinte, encontrei Valentino já pronto, caracterizado, repassando a sua parte no "escript". Fizemos então a nossa primeira cena de amor. Eu havia beijado outros homens, mas nenhum como aquêle. Senti uma nova e estranha excitação quando os lábios de Valentino tocaram os meus. Algo que eu não havia sentido antes levou-me numa onda arrebatadora. Eu era muito moça e não estava preparada para o fogo que corria através de mim. Espantei-me com as pulsações do meu próprio coração e fitei aquêles olhos misteriosos semi-cerrados.

A filmagem de "Sangue e Areia" foi progredindo e eu e Rudy nos tornamos grandes amigos. Passei longas horas com êle, fazendo cenas de amor diante das câmeras e longas horas conversando, depois que o trabalho terminava.

Como amante na tela Valentino foi maravilhoso. O fogo e a ternura dos seus beijos ficaram gravados em meu coração, como nos corações de milhões de mulheres. Eram beijos quentes e imperiosos. Eu sempre os senti como se êle me estivesse dizendo adeus e cada beijo fôsse o último. Tinha sempre uma sugestão em seus abraços, como um selvagem que houvesse aprendido a arte de amar com uma deusa. Os beijos de Valentino eram encantadores. O beijo de um homem é como a sua assinatura. Tôda a mulher, seja ela quem for, pode compreender isto. Quando êle me tomava em seus braços era como se eu fôsse arrebatada pela fúria da tempestade, pulsando até o "climax" e caindo depois em doce calma... Assim foi Valentino — fúria selvagem e suave carícia. Nenhum outro homem, nessas cenas, podia comparar-se a êle. Eu acredito sinceramente que isso deixou marca indelével em mim.

Sempre nas cenas em que êle tinha de usar fôrça física sôbre mim, — bater-me ou atirar-me ao chão — êle era tão realista, que eu terminava pràticamente machucada. Valentino tinha a mania da perfeição e faria tudo para tornar uma cena absolutamente realística.

Certa vez, depois de um longo e cansativo dia de trabalho, êle convidou-me para irmos à praia. Estendidos na areia, sob o sol quente, conversamos.

— Você deve ser muito feliz, Rudy!...

— Feliz?... Mas você crê, Nita, que alguém seja realmente feliz?

Olhei para êle admirada.

— Mas você tem tudo que pode desejar. Sucesso, uma bela casa, amigos...

Êle, depois de um silêncio, perguntou-me:

— Sabe você o que é ser Rodolfo Valentino, o astro? E' ter uma vida solitária e infeliz. Se eu digo bom-dia a uma mulher, o nosso noivado é logo anunciado. Se digo boa-noite a outra, me supõem logo perdido de paixão por ela. Para os homens eu necessito provar que sou um homem, tão masculino como os outros. Gosto dos homens, de sua amizade. Mas é muito duro para mim ter amigos. Êles desconfiam de mim, devido aos heróis de novela que eu vivo na tela. Porque devo estar sempre na defensiva, Nita? Porque tenho sempre de estar procurando convencer os outros que eu sou humano também, e não apenas o Don Juan da tela?

Eu compreendi. Porque naquela época corriam rumores de romance entre êle e eu. Eu era apenas uma sua amiga, verdadeiramente amiga. Por isso, naquela tarde, êle me falou longamente sôbre o seu passado, seus pais, a sua infância transcorrida na Itália, a maneira por que havia vindo para a América. Começara trabalhando, logo que chegou, como arquiteto-jardineiro em Long Island e perdera o emprêgo com o advento da Guerra. Fôra recusado no Exército devido aos seus olhos — sofria de astigmatismo. Precisava viver, procurara trabalho em todos os lugares. Fôra tudo, até lavador de pratos e "garçon" de restaurante.



Anthony Dexter como aparece no filme rememorativo da vida e glória de Rodolfo Valentino, vestindo os trajes de toureiro em «Sangue e Areia»

Uma cena do grande filme de Valentino, «Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse», e que vimos na produção da Columbia, com Dexter e Eleanor Parker



Um belo dia o Conde Otto Salm, que conhecera a família de Valentino na Itália, viu-o ao sair da modesta casa onde êle vivia em um quarto. Falou-lhe. Impressionado com o tormento estampado em seu rosto, sugeriu-lhe que experimentasse ganhar a vida como bailarino.

— Mas eu não sou um dançarino! Respondeu-lhe o jovem Guglielmi. Estudei agricultura...

— Ora! atalhou o Conde. Você também não estudou para ser criado. Experimente o que lhe proponho, que lhe facilitarei as coisas.

Aquêles eram os dias de glória de Irene e Vernon Castle, de Maurice e Florence Walton. Os lugares onde se dançava viviam apinhados, as valsas e os tangos faziam furor. Rudy era tímido e consciencioso. Temia que o supusessem um "gigolô". Contudo êle desenvolveu uma nova arte no tango, cruzando os salões em floreios encantadores. E o Conde Salm sugeriu-lhe que êle usasse um outro dos seus nomes — Valentino — em sua carreira profissional.

★

Existem muitas histórias acêrca da maneira como aconteceu Rodolfo Guglielmi — então Rodolfo Valentino — ir para Hollywood. Alguns afirmam que êle entrou para o cinema diretamente como dançarino. Isso não é verdade. Mas indiretamente foi a dança que levou Rudy a Hollywood, pois foi dançando que êle conheceu Blanquita de Saulles. O que aconteceu com aquela bonita chilena foi a causa de Rudy ir para a Califórnia.

Depois de ter salvo Valentino da falência total, o Conde Otto Salm o incluiu entre os convidados das muitas e esplêndidas festas que costumava dar, às quais comparecia a elite de Nova York. O rapaz tinha cultura, mocidade e um varonil encanto que chamava atenção em qualquer lugar onde estivesse. Em uma dessas festas conheceu Blanquita de Saulles. Alta, morena, com uma pele suave como uma pétala de flor, era sedutor exemplar de beleza sul-americana. Casada. Talvez por isso suas relações com Valentino nunca passaram de olhares, uma carícia num canto isolado, palavras que êle dizia aos seus ouvidos enquanto dançavam. Estou segura de que não houve um romance definitivo entre ambos. Rudy mesmo me confessou anos mais tarde:

— Eu sabia que o romance era impossível. Nunca tive a oportunidade de tocá-la, exceto quando a tinha em meus braços dançando. Jamais lhe disse que o amava...

Sùbitamente a adorável Blanquita tornou-se a principal figura de um escândalo que forneceu "manchettes" a todos os jornais de Nova York. Seu marido lhe havia sido infiel durante muitos anos. E, em um momento de indignação exasperada, ela o baleou mortalmente! Sem sombra de dúvida, ela foi absolvida do crime, pois provou que o havia cometido para proteger a moral do seu filhinho. Mas a imprensa novaiorquina a condenou impiedosamente, ligando ao escândalo o nome de Rodolfo Valentino e chamando a amizade existente entre êles de "um sórdido caso".

Depois disso não havia lugar em que Rudy entrasse em Nova York que não fôsse aponatdo como o amante de Blanquita. Ficou atormentado, não houve mais sossêgo para êle. Precisava trabalhar e Hollywood precisava de dançarinos. Assim é que foi para lá.

O seu primeiro emprêgo nos estúdios foi como "extra", ganhando seis dólares por dia... quando trabalhava. Durante quatro anos ficou perdido na massa anônima dos "extras". Foi durante êsse tempo que êle, em uma festa, conheceu Jean Acker. Num momento impulsivo decidiram casar-se e o fizeram no dia seguinte. Foi um êrro. Valentino mesmo o reconheceu imediatamente, e o casamento foi desfeito.

Um dia, em um "set" onde dançava o tango como "extra", June Mathis, grande escritora de cenários do cinema silencioso, observou-o longamente, fascinada. June era uma mulher de meia-idade, simpática, de vivaz personalidade. Andava em busca do intérprete ideal do principal papel do seu novo filme. "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse". Naquele jovem dançarino ela viu aquilo que buscava e entregou o "role" ao desconhecido Valentino. Quando, tempos depois, as primeiras cenas foram projetadas na tela da sala de projeção do estúdio, todos os presentes concordaram que June Mathis havia descoberto um verdadeiro astro.

★

Eu não podia imaginar, assistindo aos "Quatro Cavaleiros" na Broadway, que dez meses mais tarde estaria nos braços de Rodolfo Valentino, compartilhando do êxtase dos seus abraços. E ainda que,



Cena do filme com Nita Nald[i] fizeram juntos, quando ela [e]s[...] dois anos, figura dominan[...]



O sósia de Rodolfo Valentino, artista americano Anthony Dexter, cuja semelhança física é impressionante, e que aparece em «Rodolfo Valentino»



...ldi «Cobra», o último que ...a estava com uns vinte e ...inante da cena muda

como sua co-"estrêla" e melhor amiga, eu o conheceria melhor que qualquer outra mulher, até mesmo sua espôsa Natacha Rambova.

Foi quase no fim da filmagem de "Sangue e Areia" que eu encontrei pela primeira vez Natacha. Eu e Rudy estávamos fazendo uma cena amorosa. Já havíamos feito muitas outras antes, mas nunca, como naquele dia, eu sentira um estranho sentimento de mal-estar. Isso devido ao intenso interêsse de uma bela mulher que nos olhava por detrás das câmeras. Seus longos cabelos dramàticamente trançados em tôrno da cabeça davam-lhe a aparência da reincarnação de Guinevara, da côrte do Rei Arthur — fidalga, superior e tôda mulher.

— Quem é aquela exótica mulher? Perguntei a Rudy entre dois "takes". O que está ela fazendo aqui?

— E' a famosa desenhista de "sets" e costumes, Natacha Rambova — disse-me Rudy sorrindo. E está aqui porque vai sair comigo esta noite.

E ante o meu ar de desaprovação, acrescentou:

— Não seja puritana. Não ha nada de mal nisso. Ela é minha noiva.

Fiquei surpreendida, pois não sabia de nada e nunca havia ouvido falar nela. Mas calei-me. Momentos depois fomos apresentadas. Vi logo que ela era altamente talentosa, muito brilhante — um gênio. Fazia tudo com perfeição. Além de desenhista era escritora, poetisa, versada em tôdas as artes. Sua personalidade dominante estava sempre desejosa de mudar as coisas ao seu redor. Como Rudy mesmo, ela adorava a perfeição. O tempo provou que ela queria ainda aperfeiçoar o perfeito Valentino. Mais dominadora que êle, mais exata, êle modelou a vida que deviam levar como marido e mulher.

Eram ambos dados ao espiritismo. Natacha, particularmente, estava sempre muito interessada em ciências ocultas. Era capaz de viajar muitas milhas sòmente para ver um "medium" que se lhe houvessem recomendado. Nunca brinquei com Natacha e Rudy sôbre essa crença dêles nas coisas do outro mundo, porque êles encaravam isso muito sèriamente. Muitas vêzes imaginei, se não foi êsse sentimento etéreo que deu a Valentino aquêle ar evasivo e misterioso que cativava as audiências...

Eu e Natacha nos tornamos boas amigas. Com Rudy compusemos mesmo um trio inseparável.

De acôrdo com o contrato que tinha, não era permitido a Valentino escolher as histórias dos seus filmes. Tinha de aceitar o que fôsse designado. Na ânsia de encher os cinemas com Rudy, o estúdio andava fazendo péssimos filmes. Êle não mais podia suportar isso e creio que foi o primeiro ator em Hollywood que se rebelou contra a sua companhia. Perdeu a questão e, proibido de trabalhar em filmes, formou com Natacha um maravilhoso casal de bailarinos. Ela havia estudado "ballet" em Paris durante anos e feito uma turnê como bailarina antes de chegar a Hollywood. Salões, halls, estádios, tudo se abriu para êles numa temporada que fizeram através dos Estados Unidos com sucesso incomparável.

★

A despeito de sua fabulosa carreira e do seu casamento com Natacha Rambova, Valentino foi sempre um homem solitário. Emerson disse "Ama, se queres ser amado". E Valentino sempre acreditou nisso. Amou tôdas as pessoas. Era amigo de todos no estúdio, dos eletricistas, dos serventes, dos "extras..." Jamais ouvi de seus lábios uma palavra má sôbre alguém. Mas os mais cruéis momentos de sua vida êle os passou devido aos murmúrios, à maledicência que cada vez mais tomava vulto contra êle.

Êle vivia quietamente quando não estava trabalhando. Gostava de nadar, era excelente cavaleiro. Andava intrigado com o desenvolvimento da rádio-difusão e vivia mexendo num "set" que êle mesmo montara. Gostava de mecânica, estava sempre trabalhando no motor do seu carro.



Anthony Dexter, o novo Valentino, interpretando uma cena de «O Cheik», película do Rodolfo Valentino, ao tempo do cinema silencioso

★

Depois que "Monsieur Beaucaire" ficou pronto, Rudy, Natacha e eu embarcamos para a Europa. Foi lá que êle recebeu o primeiro "aviso" de que morreria cedo. Natacha havia tido notícias de famosa "medium" que vivia em um lugarejo nas cercanias de Tours, e insistiu em visitá-la. Mas não quis que Valentino testemunhasse a entrevista. Por isso ficamos — eu e êle — em uma taverna, esperando por ela. Como as horas passassem e Natacha não aparecesse, resolvemos esperar no carro, defronte à casa da "medium". Rudy estava inquieto. De vez em quando apertava-me as mãos.

(Continua na pág. 31)

CINEMA BRASILEIRO

Esta revista sempre manteve páginas e mais páginas dedicadas ao cinema brasileiro, mesmo quando o mesmo ainda era considerado insuportável, especialmente por exibidores que já foram conquistados pelos nossos estúdios e nossos artistas. Mas, é doloroso declarar, que os departamentos de propaganda do nosso cinema se mantêm inativos, insuficientes, negligentes, apáticos, como que indiferentes aos veículos de publicidade da categoria de *A CENA MUDA*, a mais antiga revista no gênero, neste país. Para que possamos divulgar notícias, cenas e descrições de filmes nacionais de longa metragem, é preciso que percamos tempo a mendigar de estúdio em estúdio, alguma coisa para publicar. Que deveria fazer o departamento de publicidade de cada produtora nacional? Mandar-nos, normalmente, tudo o que fôsse interessante ao leitor, com o que poderíamos dar maior divulgação ao cinema nacional. Para que o leitor possa avaliar o que afirmamos, veja esta prova:

São Paulo, 28 de maio de 1952

Ilmo. Sr. Redator de *A CENA MUDA*

Seção *Cinema Brasileiro*

Rio de Janeiro.

Prezado Senhor,

Saudações.

Em primeiro lugar, desejo agradecer-lhe a publicação da notícia sôbre "O Tigre" e "Veneno no Sangue".

Agora, tomo a liberdade de enviar-lhe uma fotografia e pedir-lhe mais uma notícia sôbre "Veneno no Sangue", película essa que estou estrelando para a *"Monumento Filmes"*, sob a direção de João Lopes.

Fotografia a cargo de Peinado Garcia, continuidade de Eldo D. Crotti.

Nesse filme, atuo com três galãs: Victor Finochiaro (o *"Tigre"*) Maurício Morey e Paulo Bonetti.

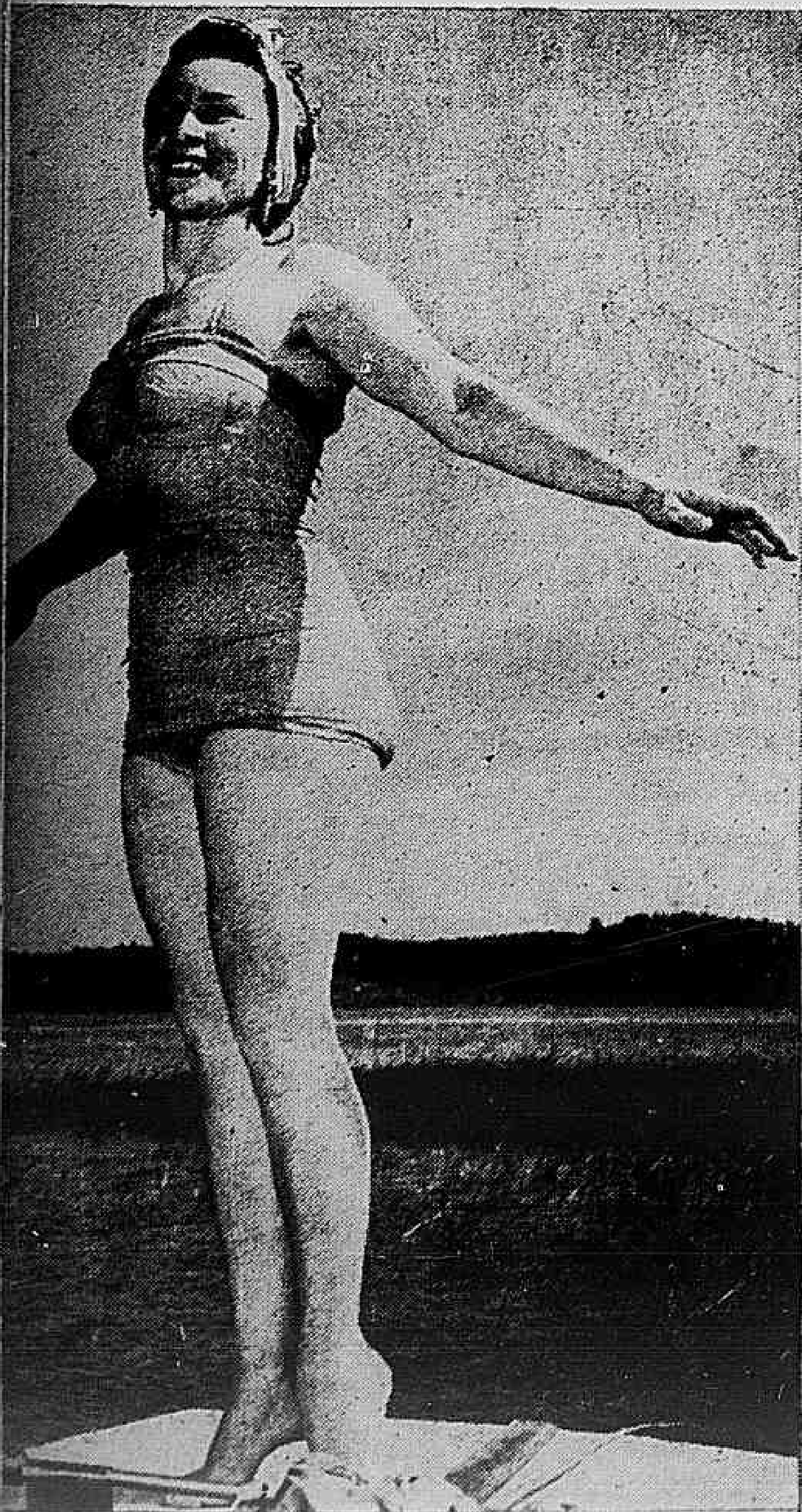
Sou fã incondicional de sua revista, especialmente de sua notável seção, "Cinema Brasileiro"; nós, os artistas, nunca lhe seremos o bastante gratos, tão grande é o prestígio que nos dá.

Penso não estar abusando de sua bondade e espero também contar sempre com a sua amizade.

Com profunda estíma, subscrevo-me: sua grande admiradora,

Landa Lopes

Viram? Liana Herval também nos distinguiu com as duas fotografias que inserimos nesta página, cenas da comédia "João Gangorra", da Unic Filmes. Se os artistas não tiverem estas lembranças... adeus, notícias do Cinema Brasileiro!

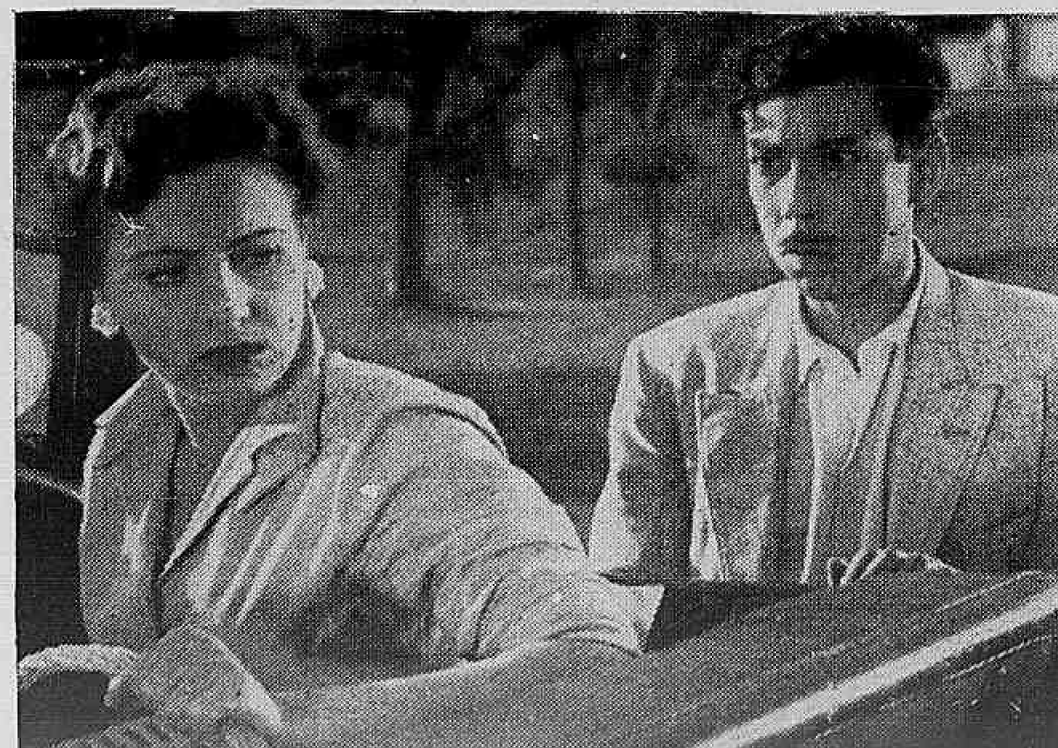






Vera Nunes e Paulo Geraldo, principais intérpretes de «Custa pouco a felicidade», da «Oceânia Filmes», produção da qual nada sabemos, a não ser o que está aqui

Landa Lopes, que trabalha no filme «Veneno no Sangue», da Monumento Filmes, de São Paulo, do qual nenhuma notícia temos, a não ser o que nos diz a missivista ←



Liana Herval e Walter Dávila, numa cena de «João Gangorra», comédia rodada em São Paulo, pela Unic Filmes, do que também nada sabemos, a não ser o que nos diz Liana →

OS FILHOS DOS MOSQUETEIROS









De cima para baixo:

O treinador de Maureen, Mr. Cavens deu um golpe perigoso na estrêla; mas devemos convir que tudo isso aconteceu porque ela estava com muito pano. Como vemos, isso não é vestido com que se lute de esgrima. A saia balão pode servir de "pano para as mangas", mas como indumento de duelo a espada, é impossível.

Maureen O'Hara tem que esgrimir sua espada num duelo que se passa no filme. Para que não fizesse feio, recebeu lições de florete com o campeão Fred Cavens que lhe deu lições muito proveitosas. Depois disso Maureen O'Hara está em condições de mandar para o outro mundo todo aquêle que duvidar de sua agilidade.

Gladys Cooper, aproveita um intervalo de filmagem, e vai ao seu camarim para reler sua parte no drama. E' a tal história: enquanto descanso, carrego pedra. Mas assim fazem as grandes artistas que desejam cumprir fielmente as suas responsabilidades, numa obra artística de grande repercussão no mundo cinematográfico.

Que fome! Artista também é gente, sim senhor. Eis aqui alguns dos mais destacados elementos do "cast" de "Os Filhos dos Mosqueteiros", entre filmagens, quando chegou a hora da boia. Quem está à cabeceira da mesa é a grande Maureen O'Hara, cujo desempenho no filme é um dos mais notáveis de sua carreira.



À esquerda: — Não pensem que êste parzinho amoroso esteja tratando de marcar o dia do casamento depois da consulta aos "velhos". Nada disso. Ela é Nancy Gates, que tem importante papel no filme da RKO, "Os Filhos dos Mosqueteiros", e êle é apenas o seu espôso, William Hayes, que foi visitá-la num intervalo da filmagem. — À direita: — A estrêla do filme "Os Filhos dos Mosqueteiros", quando recebia felicitações nos estúdios da **RKO**, pela sua magnífica performance. Maureen continua a ser uma das mais belas artistas do cinema, aliando sua beleza à inteligência e afabilidade. Por uma criatura assim quem é que não se rompe todo, a florete ou a unhas?

TREZENTOS E SESSENTA E UM BEIJOS!



Shelley Winters agarrada a Richard Conte, que era o «outro» no argumento do filme da Universal-International



MacDonald Carey e Alexis Smith, no filme da Universal-International, «O segrêdo da caverna», numa cena de beijos

E agora o final: David Niven e Ginger Rogers, quando, em 1946, em «Magnificent Doll», se beijavam até cansar





Shelley Winters e Alex Nicol aos beijos, numa cena do cais de S. Francisco, no filme «Fúria de Paixões»

NÃO deve ser coisa muito agradável ser-se beijado por uma pessoa a quem não se ama. O beijo, disse um poeta desconfiado, é "uma dentada pelo avêsso". Muitas vêzes os artistas beijam porque está isso escrito no argumento; mas só o fazem constrangidamente. E, enquanto o ato cinematográfico de beijar não sai perfeito, tão perfeito que a platéia tem a impressão de que tudo fôra feito com alma, com amor e veneração, o diretor da cena manda repetir. Desta forma, o melhor que tem um artista que fazer, é fingir que está mesmo apaixonado e dar seus beijos de fogo "para inglês ver". No íntimo êle (ou ela) deve estar com vontade é de dar uma dentada. Nos filmes de amor, porém, o beijo é indispensável. Na técnica americana é fatal o que fecha o último "take", o famoso e obrigatório "happy end". Aqui vão algumas cenas de filmes com os indefectíveis beijos. Duas delas sôbre o filme "Fúria de Paixões", da Universal-International, e um outro, da película da mesma produtora, "O segrêdo da caverna". Mas, a foto mais sensacional desta página é sôbre uma seqüência de filme antigo, lá pelo ano de 1946, quando o par amoroso David Niven e a famosa Ginger Rogers, filmaram "Magnificent Doll", também da Universal. Nesse filme, cujo argumento girava em tôrno de fatos da história da nascente república dos Estados Unidos, Ginger recebeu nada menos de trezentos e sessenta e um beijos, até sair tudo "all right"! Dentre êsse beijame todo, coube a David Niven a cota maior: 212. Na história de Hollywood, talvez seja êste o recorde.

Canta a Alma Popular

Esta seção é em homenagem aos nossos poetas e compositores populares. Se o leitor estiver interessado por alguma letra, mande-nos suas ordens.

MEU SÃO JOAO
(Marcha)

De Manèzinho Araújo e Fernando Lobo — Gravação de Carmélia Alves

São João, meu São João,
Eu lhe peço, por favor,
Perdoar, se íôr pecado,
Um beijinho do meu amor!

Na fogueira que ardia,
Quando o fogo era mais forte,
Na água de uma bacia
Eu quiz ver a minha sorte...
Meu amor eu vi então
Com seu beijo juntinho a mim
Agora diga, meu São João
Se é pecado um beijo assim...

★

L A M A
(Samba-Canção)

De Paulo Marques e Aylce Chaves — Gravação de Linda Rodrigues

Si quizer fumar eu fumo
Se quizer eu bebo
Não me interessa mais ninguém
Se o meu passado foi lama
Hoje quem difama
Viveu na lama também
Comendo da minha comida
Bebendo a mesma bebida
Respirando o mesmo ar
E hoje por ciúme ou por despeito
Acha-se com o direito
De querer me humilhar.

Quem foste tu
Quem és tu
Não és nada
Se na vida fui errada
Tu foste errado também
Não compreendeste o sacrifício
Sorriste do meu suplício
Me trocando por alguém
Se eu errei
Se pequei
Não importa
Se a teus olhos estou morta
P'ra mim morreste também.

★

TRÊS APITOS
(Samba)

De Noel Rosa — Gravação de Aracy de Almeida

I

Quando o apito
Da fábrica de tecidos
Vem ferir os meus ouvidos
Eu me lembro de você
Mas você anda
Sem dúvida, bem zangada
De estar interessada
Em fingir que não me vê
Você que atende ao apito
De uma chaminé de barro
Por que não atende ao grito
Tão aflito da busina do meu carro.

II

Você no inverno
Sem meias vai para o trabalho
Não faz fé com agasalho
Nem no frio você crê
Mas você é mesmo
Artigo que não se imita
Quando a fábrica apita
Faz reclame de você
Nos meus olhos você lê
Que eu sofro cruelmente
Com ciúmes do gerente
Que dá ordens a você.

★

GAÚCHA QUE EU ADORO
(Canção)

De Vicente Celestino — Gravação de Vicente Celestino

Quando em noites de garoa
Minha voz um canto entoa
Tristemente pelo ar
Eu recordo que na vida
E' preciso a guarida
De um formoso e meigo olhar
Minha vida é tão vasia,
Falta nela a poesia,
Do calor de uma mulher
Mas eu tenho esperança
Que hei de ter essa bonança
Porque Deus assim o quer
O' Gaúcha que eu adoro
A casinha onde moro
E' bonita e tem pinguela
Sob ela, um riachão
Seu recanto é pitoresco
Seu aspecto é sempre fresco
Entretanto vê-se nela
Sem você a solidão.

Eu plantei lindas parreiras
Butias e macieiras
Bem pertinho de um capão
Onde tenho o meu ranchinho
Que será o nosso ninho
Se me dás o coração
E' meu bem, que bom seria
Se a cegonha certo dia
Nos viesse visitar...
E trouxesse um bebezinho
Um gaúcho gorduchinho
Que ornasse o nosso lar.

★

PELA ÚLTIMA VEZ
(Samba-Canção)

De Dilermando Reis e Jair Amorim — Gravação de Carlos Galhardo

Volto novamente te buscando
Venho, como outrora, suplicando
Aquêle mesmo olhar iluminado
Aquêle mesmo amor desesperado...

I

Pela última vez eu te digo:
Meu amor, eu não posso esperar...
Pela última vez o castigo
Eu recebo sem nada falar!
Há pra tudo, porém, um limite,
Uma forma de amar e sofrer...
E eu, te amando, hoje posso dizer
Já sofri tudo aquilo
Que é dado sofrer!
Sem emendas embora, te chamo!
Sempre esperas por isso, talvez...
Mas agora eu te venho chamar
Pela última vez!

SUCESSO DA SEMANA

MINHA COMPANHEIRA
(Samba)

De João Corrêa da Silva, Jair Maia e J. Souza — Gravação dos 4 Ases e 1 Coringa

I

A minha companheira é tão cruel
Me segue passo a passo neste mundo
Vive comigo e não me dá prazer
Pelo contrário, só me faz sofrer
Eu sinto a vida amarga como fel
Perdi a alegria de viver.

II

Eu olho para o espelho do meu quarto
E vejo sempre a minha companheira
Pois ela está presente no meu rosto
Nas rugas que não posso disfarçar
A minha companheira é a idade
Idade que não gosto de lembrar.

★

SÓ RESTA SAUDADE
(Samba-Canção)

De Getúlio Macedo e Lourival Faissal — Gravação de Lúcia Martins

I

Só resta saudade
No meu coração
Porque há falsidade
Em nossa amizade
Em nossa união
Não tive alegria
Na minha ilusão
Lembro aquêle dia
Que você dizia
Que eu te amava em vão.

II

Não fui ainda
Como eu pensei
Hoje abandonada
Não resta mais nada
Do que eu sonhei
Se eu vivo chorando
Esta é a razão
Pois viver te amando
Fico recordando
Aquela ingratidão.

★

TUA AUSÊNCIA
(Samba-Canção)

De Bartolomeu Silva e Constantino Silva (Secundino) — Gravação de Zezé Gonzaga

Meu amor
Quero beijar os lábios teus!...
Meu amor,
A tua ausência é o lamento meu
Ai de mim
Se não regressar com fervor,
Seria o fim
Do nosso grande amor.

Quero ser feliz
No meu viver
P'rá sempre
Meu bem querer,
Entre luzes multicores
Quero a minha vida
Em tua vida
Para sempre ser querida
E ter um romance de amor.

a cena Musical

por Cla-ri-bal-te Pas-sos

A Temporada Lírica Oficial de 1952



GUILHERME DAMIANO

CONFORME prometemos, anteriormente, ocupa-ma-nos no ensejo da Temporada Lírica Oficial de 1952 organizada pela Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, a ter início na segundo quinzena de agôsto vindouro. Em reunião levada a efeito em data de 13 de junho, às 16 horas, no "foyer" do Municipal, com a presença de todos os membros da Comissão Artística e Cultural e os críticos musicais da nossa imprensa especializada, o sr. Celso Kelly discorreu em tôrno do elenco e repertório da próxima Temporada Lírica explicando as dificuldades encontradas na seleção de grandes nomes internacionais e outros detalhes. Em seguida, usou da palavra o crítico do "Jornal do Comércio", sr. Andrade Muricy, também membro da Comissão, que falou pormenorizadamente do repertório e do elenco nacional e estrangeiro. O jornalista e representante do crítico da "Gazeta de Notícias", sr. Francisco Collares, pediu explicações acêrca da ausência da cantora patrícia soprano Diva Pieranti. A respeito o sr. Andrade Muricy, embora perturbado com a indagação, alegou que àquela artista havia recusado o papel que lhe fôra destinado, dizendo lamentar o fato porquanto o tipo da personagem caía como uma "luva" no concernente à graciosidade e desembaraço cênico de Diva Pieranti. Todavia essa explicação não nos satisfêz. E assim nos expressamos com vistas à Comissão Artística, pelo fato desta dispensar prioridade à cantores decadentes como algumas contempladas para vários primeiros papéis no curso da mencionada Temporada Lírica! Era mais lógico, pois, incluir menor número de artistas nacionais, porém elementos novos e de grande futuro como Diva Pieranti. A fase áurea da sra. Violeta Coelho Netto de Freitas já passou, não sendo admissível essa bajulação de agora, por questão de ter sido esta cantora a primeira a representar "Madame Butterfly" no país. Caso idêntico digno de protesto é o que respeita à apresentação da ópera "Pedro Malazarte", explicável apenas para os fanáticos do modernismo literário do grupo de Mário Andrade, cuja "première" só agradou aos pretensos e maleáveis "snobs" do mencionado grupo... A repetição dessa ópera — se é que podemos considerar a falsa produção rabelesiana de Mário de Andrade como inclusa em tal gênero artístico — nos parece absolutamente ridícula! E, mais cômico ainda, foi o crítico Andrade Muricy numa atitude de falso patriotismo querer comparar o "Till Eulenspiegel" de Richard Strauss à estulta produção de Mário de Andrade! Portanto, estamos solidários com os Assinantes que protestaram contra a inclusão de "Pedro Malazarte" na Lírica Oficial de 1952, por considerá-la inapropriada para ir à cena mais de uma vez num Teatro como o Municipal... Por outro lado, a presença de bons elementos como Victória de Los Angeles e Renata Tebaldi, assim como da veterana Maria Caniglia, não representa por isso mesmo certa possibilidade de êxito da Temporada. Somos admiradores dos recursos vocais de Victória de Los Angeles, no entanto, é incompreensível que a Comissão do Teatro Municipal haja contemplado essa cantora de nacionalidade estrangeira com privilégios excepcionais, em detrimento de valores novos nacionais! Enfim, vamos aguardar os resultados dessa má política nos próximos dias de agôsto.

C.P.

NOTICIÁRIO

"PRIMEIRA SINFONIA" DE JOSÉ SIQUEIRA

● Em concêrto realizado na Escola Nacional de Música o professor José Siqueira, catedrático de Harmonia e compositor, à frente da Orquestra Sinfônica daquela instituição apresentou um programa constante de obras de sua autoria incluindo "Cenas do Nordeste Brasileiro", a "Primeira Suite Nordestina", o "Canto do Tabajara", e, finalmente, a sua "Primeira Sinfonia", obra sinfônica que tem por base o chamado Sistema Trimodal Brasileiro, do qual é o criador. Em breve, aqui nos ocuparemos dessa audição.

PRÓXIMOS CONCERTOS NA ABI

● Em data de 11 de julho, às 17,30 horas, no Salão "Oscar Guanabarino" da Associação Brasileira de Imprensa, em prosseguimento à série de concertos de "Juvenis", exibir-se-ão num recital único as pianistas Sônia Freitas de Almeida e Isa Maria Lima de Castilho. E, a 23, às 21 horas, terá lugar um concêrto de "Estreantes", com a apresentação da violinista Dora Fichman e da cantora Alcidéa Ribeiro.

O PIANISTA ALFRED CORTOT, NO RIO

● Já se encontra nesta capital o famoso pianista francês Alfred Cortot, o qual se exibirá, no Teatro Municipal, em dois únicos recitais, sendo o primeiro dêstes fixado para data de 8 de julho, e o segundo, a 10. Dado o renome e prestígio que desfruta em nosso meio artístico, Alfred Cortot tem a sua "rentrée" no Municipal, aguardada com grande expectativa.

ZINO FRANCESCATTI NA A.B.C.

● Exibiu-se, no Municipal, em data de 3 do corrente, o notável violinista Zino Francescatti, sob os auspícios da "Associação Brasileira de Concertos", no primeiro de dois recitais programados na atual temporada, e sôbre o qual nos ocuparemos pròximamente através destas colunas.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

● Em data de 5 do corrente, a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentará, no Municipal, um concêrto dirigido pelo maestro Eleazar de Carvalho, o soprano patrício Maria de Lourdes Cruz Lopes.

MUNDO FONOGRÁFICO

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS



João de Barro



Zezé Fonseca

NO circuito dos cinemas "Plaza" e "Olinda", desta capital, foi lançado em data de 30 de junho a película em longa metragem de Walt Disney "Alice no País das Maravilhas". Como é do conhecimento dos leitores, o reverendo Charles Lutwig Dodgson sob o pseudônimo de Lewiss Carroll, idealizou em 4 de junho de 1862, a sua obra "Alice no País das Maravilhas". Inicialmente, Lou Bunin apresentou o celuloide franco-britânico de idêntico título, misturando atores vivos e marionetes, rodado nos estúdios franceses de Billancourt, tendo como protagonista a atriz inglêsa Carol Marsh, de apenas 16 anos de idade, duplo da idade da heroína do livro, que é de sete anos. No filme do americano Walt Disney, todo êle executado em desenho animado, a menina que faz a voz de "Alice" é Kathy Beaumont, de doze anos de idade. Quando Disney decidiu realizar a versão em português, logo pensou numa substituta brasileira para a mimosa intérprete Kathy, recaindo a escolha numa garotinha de dez anos, viva, inteligente, e até mesmo parecida com aquela linda criança dos famosos desenhos de John Tenniel, contemporâneo de Lewis Carrol. Há apenas uma pequena diferença: a Alice do livro tinha cabelos louros, e a nova personagem brasileira, cabelos castanhos, porém penteados de idêntica forma. Com a idade de dez anos, a nova intérprete, a graciosa menina Terezinha, filha da já famosa estrêla do nosso teatro Mára Rúbia, é uma "veterana" do palco. Apareceu em público, pela primeira vez, num expressivo papel da produção "Mulheres", peça de Clara Booth, ao lado de sua mamãe, há cêrca de uns dois anos, numa encenação feita por Dulcina de Morais, no Teatro Regina. Depois, representou como um dos sete anões na "Branca de Neve", da consagrada autora Lúcia Benedetti. Mais adiante, sob a direção de Eurides Ramos, teve um importante papel no celuloide nacional "Brumas da Vida". Recentemente, a gravadora "Continental" pioneira dos álbuns infantis no Brasil, lançou o primoroso álbum "Alice no País das Maravilhas", constituido de três discos, com várias páginas em côres e belos desenhos de autoria do próprio Walt Disney. Nessa adaptação da película cinematográfica, figuram os seguintes intérpretes brasileiros, além de Terezinha no papel de "Alice" e que são os seguintes: "Coelho" (Estêvão Matinhos), "Dodô" (Almirante), "Chapeleiro (Otávio França), "Lebre" (Orlando Drummond), "Di" (Apolo Correia), "Dam" (Túlio Berti), "Gato (Jorge Goulart), "Lagarta" (Wellington Botelho), "Rainha" (Sarah Nobre), "Maçaneta" (Duarte de Morais), "Irmã" (Teresa Carneiro), "Foca" (Nuno Roland), "Ostra" (Eda Miemor), "1ª Flor" (Suzy Kirby), "2ª Flor" (Wanda da Silveira), "Manadora" (Sônia Barreto), além da participação dos Trios Madrigal e Melodia. A adaptação do celuloide, para a sincronização em disco, é da autoria do popularíssimo compositor João de Barro. As orquestrações foram confiadas ao maestro Radamés Gnattali da Rádio Nacional.

CLARIBALTE PASSOS

NOTICIÁRIO

NOVO DISCO DE DJALMA FERREIRA

● No suplemento "Continental" de melodias norte-americanas, de julho-agôsto, está incluido o novo disco de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo: "What Is This Called Love" (Bolero) de Cole Porter, e "Farewell To Thee" (Canção das Ilhas) de Queen Lili Uokalami, no gênero fox.

LANÇAMENTO ANTECIPADO "SINTER"

● A excelente intérprete nacional Zezé Gonzaga reaparecerá, aos fãs, com a gravação de "What A Song In My Heart", película ora em exibição na Cinelândia, cujo título em português é "Meu Coração Canta", com melodia de Richard Rodgers e letra brasileira gravada por essa intérprete, da autoria do responsável por esta seção.

"SINTER" VENCEDORA DO CONCURSO DE MELODIAS JUNINAS

● A gravadora "Sinter", sob a direção artística de Paulo Serrano, em pouco mais de dois anos, já logrou respeitável prestígio no nosso meio artístico. Obteve expressiva vitória no último tríduo de Momo, com a 2ª colocação no gênero marcha, com "Acho-te uma graça". Agora, nos salões de festas do "High-Life", dia 21 de junho, quando da proclamação das melodias campeãs do Concurso Junino da Prefeitura do Distrito Federal, essa gravadora obteve os 1º e 3º postos, respectivamente, com o baião "Fale na orelhinha de cá de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, e "Puia Fogueira" pelo conjunto de "Os Cariocas". A melodia vencedora teve como intérpretes César de Alencar e Heleninha Costa. Felicitações ao Paulo Serrano e aos artistas contemplados.



Djalma Ferreira

"MR. ECO" EM PORTUGUÊS

● No suplemento julho-agôsto da Continental" figura interessante disco do Trio Madrigal, "Mr. Eco" (fox) de Bill e Belinda Putman, versão brasileira de Lourival Faissal.

PARADA DE SUCESSOS DO MOMENTO

● "Coimbra", de Raul Ferrão em disco "Odeon" pela Orquestra de Roberto Inglês.

● "Baião Caçula" de Mário Gennari Filho em gravação "Odeon", por Garôto.

● "Coimbra", em disco "Sinter" por Ester de Abreu.

● "No Crepúsculo", pelo Frank Petty Trio em disco MGM.

● "Noites de Junho", por Carlos Galhardo, disco "Victor".



Trio Madrigal

O Grande Êxito de "A Dança" ATRAVÉS DOS POVOS

O BRASIL COMO SEDE DO PRIMEIRO CERTAME DESTA NATUREZA QUE SE REALIZA NO MUNDO — TRINTA SESSÕES CINEMATOGRÁFICAS COM LOTAÇÕES ESGOTADAS — O TRABALHO DEVOTADO DE OSWALDO DE OLIVEIRA — O "VEREDICTUM" DA COMISSÃO JULGADORA — NOTAS

Reportagem exclusiva de DAN DARLEY

LOGROU brilho excepcional a realização, no Rio de Janeiro, de "A Dança Através dos Povos", certame artístico-cultural que é levado a efeito pela primeira vez no mundo. Foi uma iniciativa, sem dúvida alguma, de bases inéditas no âmbito internacional sob organização do "Instituto Nacional do Cinema Educativo" e da Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal, além da coordenação artístico-técnica de Osvaldo M. de Oliveira (Jonald), crítico do vespertino "A Noite",



Beatriz Consuêlo uma das primeiras figuras do Corpo de Baile do Teatro Municipal que brilhou no espetáculo inaugural de «A Dança Através dos Povos»

e do dr. Pedro Gouveia Filho, diretor do I.N.C.E. Nesta reportagem exclusiva para CENA MUDA focalizaremos todos os detalhes dêsse acontecimento sensacional.



Um grupo de elementos do «Conjunto Coreográfico Brasileiro», das Operárias de Jesus, tendo ao centro o seu ex-professor Vaslav Veltchek. Foi estranha a ausência dêsse magnífico conjunto em «A Dança Através dos Povos»

A COMISSÃ JULGADORA

Oficialmente nomeada pela "Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos", a Comissão Julgadora, encarregada de selecionar e premiar os melhores filmes de "A Dança Através dos Povos", foi integrada de dezesseis membros, de acôrdo com o louvável gesto de sua diretoria, liderada por Joaquim Menezes, procurando reverenciar as mais diversas entidades culturais do Rio de Janeiro, sendo que apenas dois entre os membros da Comissão representavam a A.B.C.C. Assim, damos a seguir os nomes dos vários juízes escolhidos. Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal: Srs. Eurico Nogueira França e Antônio Vítor. Instituto Nacional do Cinema Educativo: Srs. Pedro Gouveia Filho e Humberto Mauro. Coreógrafos Oficiais do Teatro Municipal: Vaslav Veltchek e Tatiana Leskova. Críticos Musicais da Imprensa: Srs. Claribalte Passos (representante da Associação Brasileira de Críticos Teatrais) e Jacques Corseil Filho. Críticos musicais do rádio: Srta. Vera Helena e João de Carvalho (Programa "ballet" da Rádio Roquete Pinto). Clube de Cinema do Rio de Janeiro: Srs. Paulo Brandão e Abi Detecher. Círculo dos Estudos Cinematográficos: Srtas. Luísa e Maria Helena Boltshalser. Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos: Osvaldo M. de Oliveira ("A Noite") e José Francisco Coelho ("Jornal do Comércio").



Vaslav Veltchek, coreógrafo de renome universal, que integrou a Comissão Julgadora e presidiu aos trabalhos do julgamento final, tendo ao lado o crítico musical Claribalte Passos, que secretariou a mesa apuradora e também integrou o Júri

ALTO PATROCÍNIO

Dando o necessário apoio e incentivo a essa realização cultural, o Ministério da Educação e Saúde hipotecou sua inteira solidariedade à "Dança Através dos Povos", na pessoa do sr. Ernesto Simões Filho, titular daquela pasta. Isto vem demonstrar, pois, o interêsse dos poderes constituídos da República de contribuir para o renome cultural do país no exterior. Tendo alcançado o mais completo êxito o festival internacional ora encerrado, não é apenas a "Associação Brasileiro de Críticos Cinematográficos" que está de parabéns, mas, sobretudo, o Ministério da Educação, que não ficou indiferente a tão magnífica e oportuna iniciativa do Instituto Nacional do Cinema Educativo. Por outro lado, não podemos deixar de louvar o trabalho devotado e brilhante do jornalista Osvaldo M. de Oliveira, crítico de cinema de "A Noite", na verdade a alma coordenadora e incansável de "A Dança Através dos Povos".

O CORPO DE BAILE DO MUNICIPAL



Helga Loreida integrante do Corpo de Baile do Teatro Municipal

Sob as vistas de Tatiana Leskova e Vaslav Veltchek, coreógrafos de renome mundial, o Corpo de Baile do Teatro Municipal exibiu-se condignamente, por ocasião do espetáculo inaugural de "A Dança Através dos Povos". Entre os elementos do conjunto nacional, destacaram-se as seguintes primeiras figuras: — Tatiana Leskova, Beatriz Consuelo, Bertha Rozánova, Johnny Franklin, Arthur Ferreira, David Dupré e Dennys Gray. Vale salientar, no ensejo, o comportamento artístico e técnico das bailarinas Beatriz Consuelo, no "Papagaio do Moleque", de Villa-Lôbos, Bertha Rozánova, no "Adágio da Rosa", de Tchaikowsky, assim como de Tatiana Leskova e Arthur Ferreira no "Dom Quixote" (Pas de Deux).

RESULTADO DO JULGAMENTO

Em sessão especial, antecipadamente convocada, levada a efeito em data de 20 de junho, às 17 horas, no 7º andar da Associação Brasileira de Imprensa, presentes a totalidade dos membros da Comissão Julgadora, após a abertura dos trabalhos pelo presidente aclamado prof. Vaslav Veltchek, secretariado pelo crítico Claribalte Passos, verificou-se o seguinte resultado. Filmes clássicos de curta metragem: 1º lugar: "À La Mémoire D'Un Héros" (França); 2º lugar: "Méphisto Valse" (França); 3º lugar: "Apollon Musagette" (Argentina). O vitorioso na primeira coleção obteve 30 pontos no cômputo geral. Nos filmes clássicos de longa metragem: 1º lugar: "Os Sapatinhos Vermelhos" (Grã-Bretanha); 2º lugar: "A morte do cisne" (França); 3º lugar: "Sinfonia de Paris" (Estados Unidos). O vencedor logrou 30 pontos. Nos folclóricos: 1º lugar: "Um povo que dança (União Soviética); 2º lugar: "Danças Folclóricas" (Iugoslávia); 3º lugar: "Khatak" (Índia).

PRÊMIOS ESPECIAIS

Antes da votação aos filmes e bailarinos estrangeiros, foram outorgados os lauréis ao "ballet" nacional que, no palco do Teatro Municipal, representou o Brasil. Aos coreógrafos Vaslav Veltchek e Tatiana Leskova, responsáveis pelo nível internacional que ostenta o Corpo de Baile do nosso principal teatro, foram concedidos prêmios especiais. Às primeiras figuras do elenco do Municipal, que tomaram parte no espetáculo inaugural, foram também reverenciadas com os diplomas de honra da entidade. Das bailarinas estrangeiras, Ludmila Tcherina, por sua atuação em "À La Mémoire d'un Héros", obteve o primeiro prêmio. Moira Shearer o segundo e Alícia Markova o terceiro. Dos bailarinos, Tchabukiani foi o vitorioso pelo seu desempenho em "La Bayadere". Em segundo, uma homenagem póstuma ao falecido Edmond Audran ("Contos de Hoffmann" e "Méphisto Valse") e, em terceiro,

(Cont. na pág. 34)

O MAIS BELO ORNAMENTO DE RESIDÊNCIA

ESCOLHIDO DA PRODUÇÃO DE 26 DAS MELHORES FÁBRICAS EUROPÉIAS

NILO RIBEIRO lhes oferece as seguintes vantagens:

1.ª — Facilidade de pagamento e 30% de desconto.

2.ª — Vendas a varêjo por preço de atacado por ser representante de 26 fábricas européias.

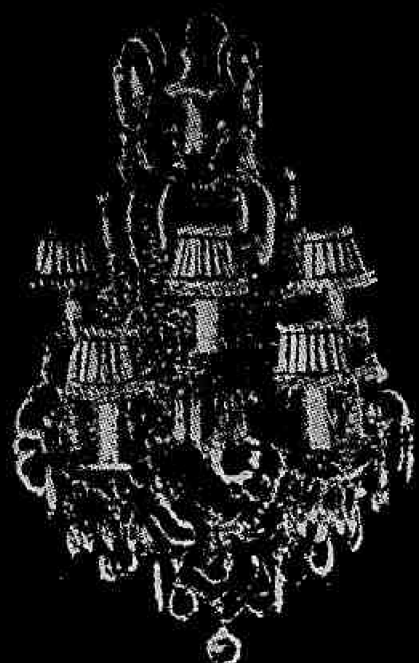
3.ª — Material de 1.ª qualidade.

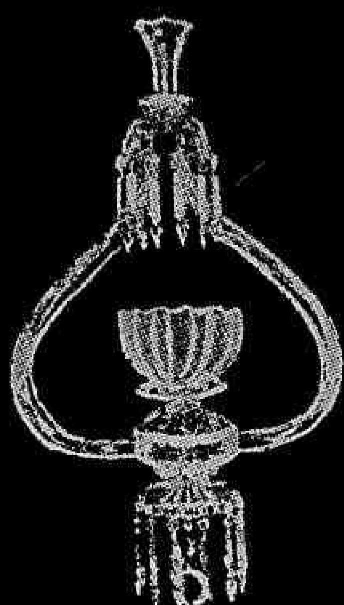
4.ª — Transporte e colocação gratuita no Distrito Federal feita por profissionais especializados.

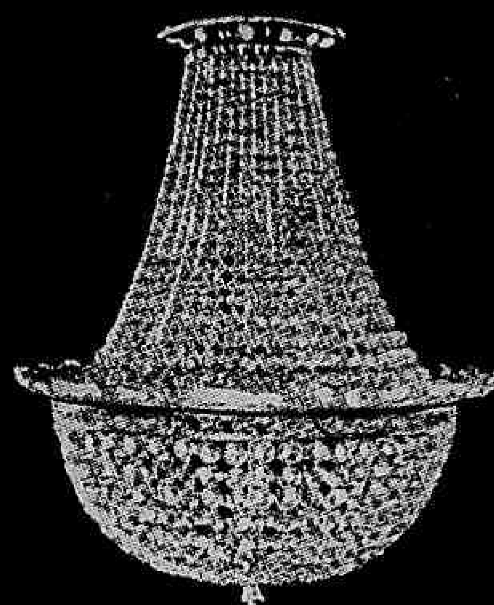
5.ª — Artistas decoradores para orientação na iluminação de sua residência.

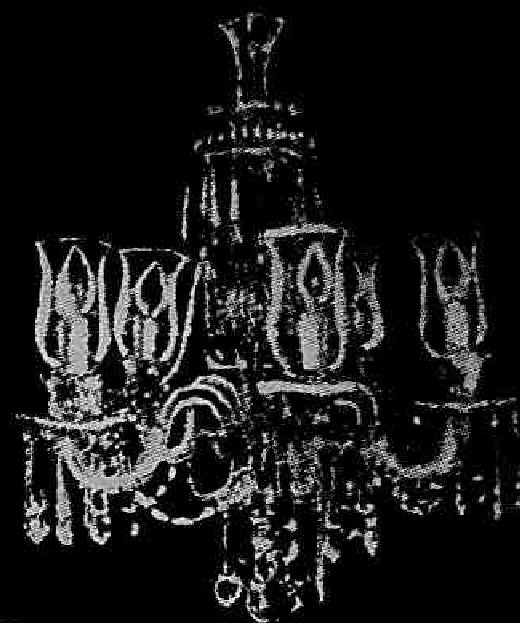
GALERIA SÃO PEDRO

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D (Junto do Túnel Novo) — Telefones: 37-1200 e 37-3428


1

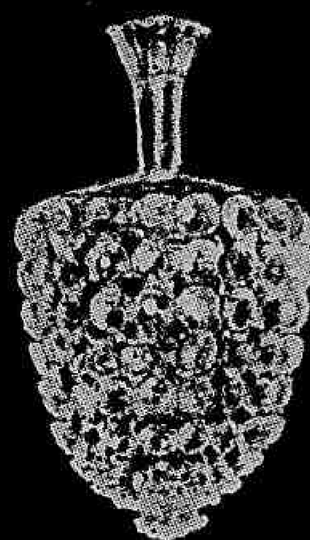

2

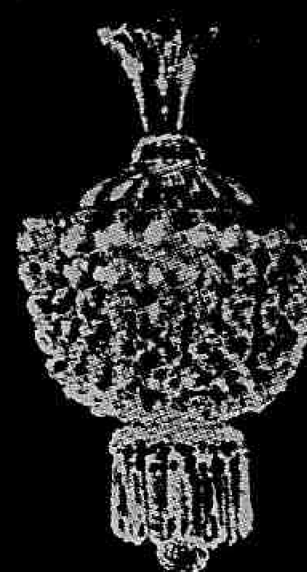

3

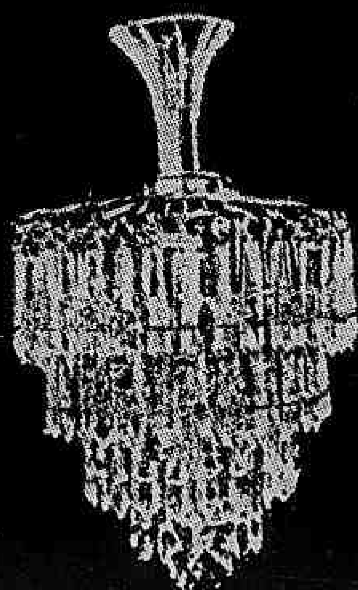

4

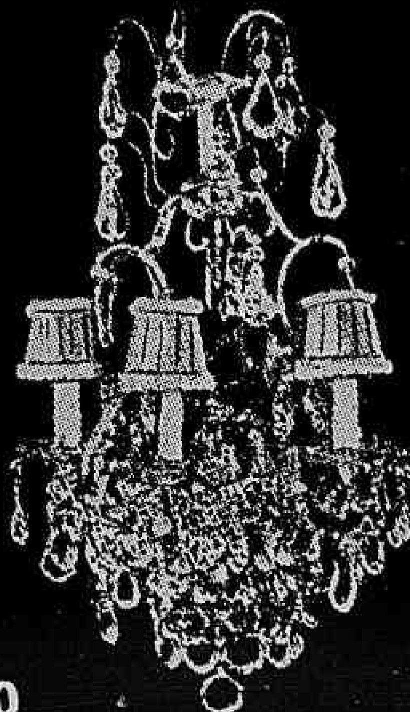

5

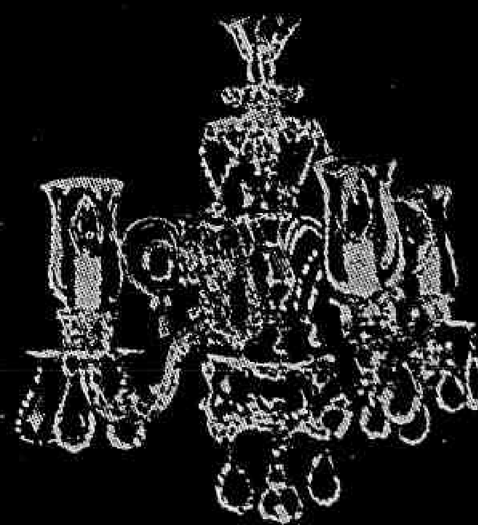

6

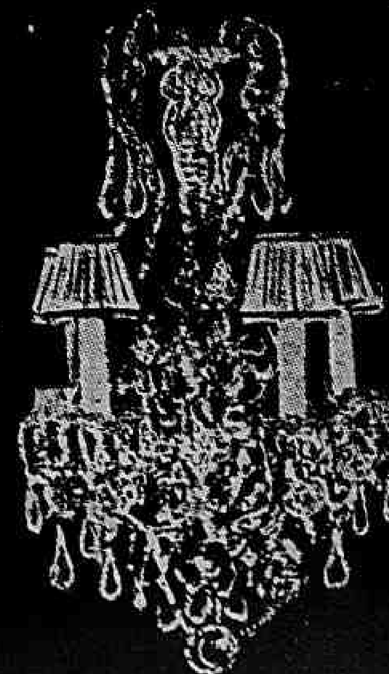

7


8


9


10


11


12

ACABAM DE CHEGAR DA EUROPA 146 MODELOS DE LUSTRES, LANTERNAS, APLIQUES E CANDELABROS PARA TODOS OS ESTILOS, E PRÓPRIOS PARA APARTAMENTOS. — TAMANHOS ESPECIAIS PARA HALL DE EDIFÍCIOS, HOTÉIS, ETC.

Não compre sem visitar a exposição da GALERIA S. PEDRO onde encontrará a melhor mercadoria pelo menor preço

FACILITA-SE O PAGAMENTO ★ REMESSAS PELO REEMBÔLSO POSTAL ★ EXPOSIÇÃO: DAS 8 ÀS 22 HORAS



CINEMA BRASILEIRO

O JÔGO DO BICHO



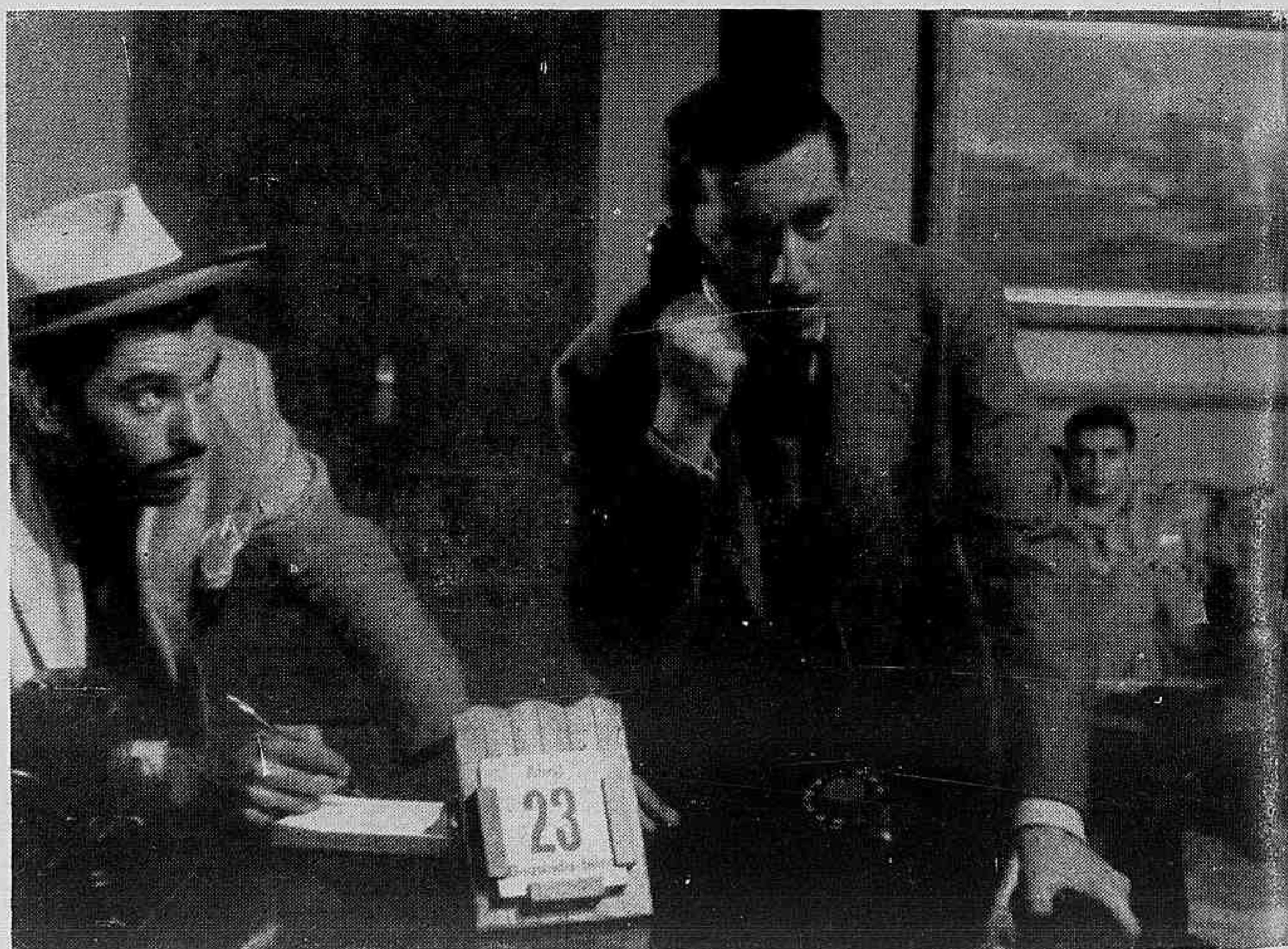


É êste o nome de mais uma produção da "Atlântida", ainda em rodagem. Nessa película há um grupo de excelentes intérpretes, destacando-se o já insuperável José Lewgoy, o "Bela Lugosi" brasileiro, artista de talento, inclinação para a cena, capaz de dar renome ao nosso cinema ainda balbuciante. Cyl Farney, o galã do filme, se nos mostra com características completamente diferentes de tudo o que tem feito até hoje. Estamos certos de que a atuação do jovem astro do cinema nacional vai despertar grande admiração entre os fãs brasileiros. Além dos dois já citados, integram o elenco nomes como Eliana, Grande Otelo, etc., vendo-se ainda a estreante Josete Bertul, uma loura capaz de botar num chinelo a encantadora Lana Turner. O filme tem uma história altamente dramática, principalmente nacional. Jorge Dória é o seu argumentista, aquêle que nos deu "Maior que o ódio". O enrêdo de "O Jôgo do Bicho" focaliza o movimento de contravenção no Rio, está cheio de lances dramáticos e cômicos, retratando bem a nossa capital. Paulo Wanderley e Jorge Heli, diretores desta nova produção nacional, tiveram cuidado extremo na escolha dos "extras", como podemos observar no material humano de uma das fotos, que não são elementos do elenco, e sim tipos adicionais.

1 — Astros e extras se confundem na harmonia do filme. 2 — José Lewgoy, o mar astro do nosso cinema. 3 — Um aspecto da «Fortaleza», com seus «guardas». 4 — Cyl Farney, galã de primeira fila do nosso cinema. — 5 — Uma confabulação clandestina e característica. 6 — Cena do filme, quando o banqueiro espera notícias







O CINEMA PELO MUNDO

Panorama da atividade fílmica mundial, preparado pela Organização "Cinepress" de Buenos Aires.

Buenos Aires (Argentina) — Já se encontra pronta para sua estréia oficial na capital argentina, a película "Las águas bajan turbias", produzida, dirigida e interpretada por Hugo del Carril, sôbre a qual reina excepcional espectativa por parte do público, dado o tema abordado, bem como o fato de se terem transportado equipes de técnicos e artísticos até às selvas virgens das Missões. São seus artistas principais: Adriana Benetti, Raul del Valle, Pedro Laxalt, Luís Otero e outros, não falando com o astro principal, Hugo del Carril.

Paris (França) — Nova película está a iniciar o famoso René Clair, nos Estúdios de Espinay. Terá o nome de "Belezas Noturnas", no qual se abordará tema de opereta. Sua principal figura feminina será Vinianne Romance.

Londres (Inglaterra) — Os conhecidos produtores inglêses, Aubrey Baring e Maxwell Setton, unem-se novamente para financiar outra novidade cinematográfica na qual figuram Van Heflin e Wanda Hendrix, artistas de Hollywood, especialmente contratados. O artista britânico Eric Portman tem também papel saliente. O filme terá o nome de "South of Algiers", e seus exteriores serão filmados na velha e pitoresca cidade árabe de Bou Saada, algéria.

Veneza (Itália) — As autoridades organizadores do Primeiro Congresso Internacional de Cinematografia que se realizará nessa cidade, coincidindo com a Exposição Internacional, têm o firme propósito de convidar Hugo del Carril para que tome parte em suas deliberações como representante do Cinema Argentino. Os diretores cinematográficos René Clair e Vittorio de Sica, presidente e vice-presidente da Academia Internacional de Filme, assim se manifestaram a um grupo de jornalistas, quando souberam que Hugo del Carril iria concorrer ao certame, com o seu filme "Las águas bajan turbias". O Congresso será efetuado em agôsto dêste ano. O convite será feito por via diplomática.

México (D. F.) — A popular atriz argentina Nini Marcshall continua sua série de interpretações para o cinema mexicano, onde está conseguindo êxitos seguidos. Nos estúdios Churubusco já iniciou nova película produção da Filmex. A película se denomina "Amor e Loucura", deliciosa comédia dirigida pelo consagrado cineasta Rafael Baledón na qual a "estrêla" argentina tem como seu galã, o cômico azteca Oscar Pulido. Com êste filme, já se elevam a dez, os rodados por Nini Marcshall em estúdios mexicanos no prazo de três anos.

Lisboa (Portugal) — Arthur Duarte iniciou a rodagem de uma cinta nos estúdios da Lisboa Film, com base em argumento de Julio Diniz, com o título, "Os fidalgos da Casa Mourisca", tema histórico de grande efeito popular, de contendo dramático, no qual Maria Castelar, Enrique de Albuquerque, Tereza Casal, Emília de Oliveira e outros, interpretam os papéis de maior significação. A rodagem se efetua ante gigantescos cenários, que refletirão na tela tôda uma época de viva sugestão para os portugueses.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUES por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



CENA Grafológica dos FÃS

Por BAPTISTA DE OLIVEIRA

O caráter de uma pessoa reflete-se na sua grafia. LEIBNITZ

DAS chamadas ciências herméticas foi a grafologia a que alcançou maior desenvolvimento, devendo-se isto ao seu método direto e psicológico de observação.

Depois dos sábios e laboriosos estudos do abade Michon e de Crépieux Jamin, a grafologia, até então travestida de arte puramente divinatória, tomou nova roupagem e apresentou-se como uma ciência regularmente estabelecida no vasto campo de manifestação da personalidade humana, através da escrita.

Longas e penosas foram, de certo, as pesquisas feitas para o estabelecimento das relações existentes entre os pequeninos gestos de que se constitui a grafia de uma pessoa e os traços predominantes do seu caráter, da sua moral e do seu modo psicológico de ser. Hoje, porém, essas relações estão devidamente ordenadas e especificadas de acôrdo com a natureza emocional de cada uma. Já se pode dizer: **O grafólogo está para o estudo das almas como está o astrônomo para o estudo das estrêlas.**

Com o louvável propósito de dar uma oportunidade aos seus leitores e, especialmente, ao verdadeiro exército de fãs dos "astros" e das "estrêlas" que são o objeto principal das suas atividades, para submeter a letra ao exame de um verdadeiro técnico em grafologia, CENA MUDA resolveu criar a CENA GRAFOLÓGICA DOS FÃS e entregá-la à competente e experimentada direção do conhecido grafólogo brasileiro, dr. Baptista de Oliveira, astrólogo e ocultista de incontestável projeção.

No exame da letra dos **fãs**, o nosso grafólogo dirá das qualidades estéticas, dos traços marcantes da personalidade, das tendências pessoais e da formação moral de cada um, das suas possibilidades nos domínios da arte e da aproximação que possa haver entre a sua sensibilidade e a sensibilidade do "astro" ou da "estrêla" de sua maior admiração.

De modo geral, todos os "fãs" se julgam portadores de predicados atribuídos ao artista de sua preferência. As afinidades eletivas, nós o sabemos, geram as afeições. Nada mais interessante, portanto, do que a constatação dêsses predicados, dessas qualidades que, existindo em cada um de nós, pelo menos num estado rudimentar, nos aproxima irresistivelmente daqueles que têm a felicidade de possuí-las totalmente desenvolvidas.

Assim, pois, ao se dirigirem ao encarregado desta seção, as pessoas interessadas deverão preencher e assinar, de próprio punho, o cupão abaixo e remetê-lo, acompanhado de uma carta manuscrita e fechada, à redação de **CENA MUDA**, Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro.

Em cada novo número desta revista será publicado o resultado dos exames grafológicos procedidos na semana anterior e, assim, cada consulente irá sendo atendido, gratuitamente, na ordem devida e no devido tempo.

Cena Grafológica dos Fãs **Cupão** **CENA MUDA**

Nome ....

Sexo ....

Idade ....

Nacionalidade ....

Profissão ....

Artista preferido ....

Endereço ....

OS MILHÕES DA VIÚVA

(Vivere Sbaffo)

A IMPAGÁVEL COMÉDIA QUE A VIDA TECE EM TÔRNO DE UMA NOVA RICA, UM MALANDRO E UMA FILHA BONITA

Com: DOLORES PALUMBO — MISCHA AUER — STEVE BARCLAY — VIRGÍNIA BELMONT — Uma apresentação da ART FILMES, S.A.



Uma viúva rica, «brôto», cheia de gaita e de jóias!...

R E S U M O

Dona Rosa, proprietária de um pequeno restaurante napolitano, recebe certo dia a notícia do falecimento de um seu tio utra-milionário,



Que é isso seu Misha! Não sabe ler italiano?

residente na América, e do qual é a única herdeira. A notícia faz com que a generosa senhora fique com a cabeça tonta por poder finalmente realizar o sonho que há muito tempo ela com sua filha Yole sempre tiveram: a aquisição de um luxuoso hotel.

Imediatamente aparecem os mordedores, entre os quais se destaca um que, sabendo das aspirações da milionária e sua filha, oferece-lhes um hotel que, segundo sua experiência e conhecimentos, é maravilhoso, num lugar de grande freqüência e junto às grandes vias de comunicação. As bagagens são preparadas, os planos para os gastos são idealizados e em seguida partem as duas para conhecer a nova aquisição para a sua fortuna. Ao chegarem ao local qual não é a sua decepção. Verificam, logo de início, que se tratava de um sítio desolado, selvagem e habitado sòmente por um rebanho que pastava silenciosamente. Desoladas, Rosa e Yole já não sabem o que fazer quando lhes aparece um estranho personagem: "Cavaleiro Barlocco", agente publicitário. Êste oferece os seus serviços e inicia a dar-lhes conselhos sôbre o modo de fazer famoso o hotel. Dona Rosa sente ressuscitar a esperança de ser dona de um luxuoso e bem freqüentado hotel e dá-lhe o encargo da direção do mesmo.

E' feita uma campanha de publicidade e, sem que Dona Rosa o saiba, chegam para o hotel inúmeros falsos hóspedes para que dêm ao local um aspecto de mundanidade.

Chega, finalmente, a noite de inauguração e nem sequer se vê a sombra de um hóspede verdadeiro, mas, quando batem as últimas horas da festa, chegam, em um luxuoso automóvel, três personagens ilustres, como é a aparência: o Marquês Max Raffo Brignole, acompanhado de seu administrador e de seu secretário. Não passam de três refinados assaltantes, que haviam vindo ao chalé para executar um roubo, porém sabem logo que haviam sido burlados pela campanha de publicidade... Não havia nada fabuloso ali para êles; pois sòmente lhes interessava o dinheiro e isto justamente era o que de menos havia no luxuoso hotel.



O impagável Misha Auer, agora na Itália, abafando...

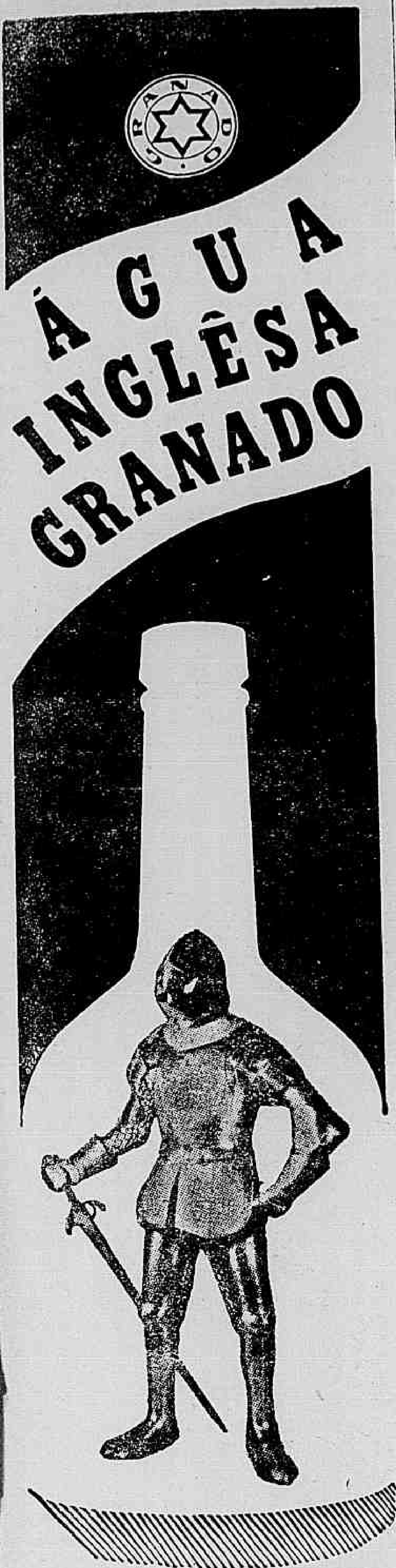
Entretanto, Max não desanima no intento e desconfia haver muita grana sob o manto de miséria e inicia sua jogada tentando conquistar o coração de Yole com a finalidade de inteirar-se mais dos assuntos de Dona Rosa, porém, acontece que nasce entre os dois uma espécie de ódio e quem sabe... verdadeiro? Porém, vários contratempos impedem que os três refinados larápios levem avante seu plano. O Cavaleiro Barlocco, com a intenção de chamar a atenção do povo para o hotel, determina a organização de um concurso para a escolha do mais lindo traje de banho e, como é lógico... da mais linda plástica.

No dia desta festa, chega ao hotel uma ex-amiguinha de Max, ela se chama Mila e imediatamente ameaça ao pirata fazer fracassar todos os

(Cont. na pág. 34)



Ele viu tudo isso pela brechinha da porta!



EU FUI ESTRÊLA DE . . .

(Cont. da pág. 19)

Afinal Natacha apareceu. Tomou lugar no carro calada, com a preocupado. Durante a viagem de volta respondeu evasivamente à nossas perguntas e recusou-se a contar o que havia acontecido n entrevista com a "medium". Para pôr têrmo à minha insistência Rudy disse-me ao ouvido:

— Ela não contará nada, Nita. E' porque eu não ficarei muito tempo "aqui".

Quis rir, mas não pude. Havia qualquer coisa de tão seguro e d tão sério no seu modo de falar e de me olhar, que cortou qualquer resposta. E, de fato, três anos mais tarde, êle morria em plena mocidade, em New York



Durante nossa estada em Paris, Valentino andava continuamente em busca de livros raros nos vendedores do cais do Sena. Uma tarde eu e Natacha preferimos ir ao teatro assistir a uma representação de "A Dama das Camélias" a acompanhá-lo nessa peregrinação. Depois do espetáculo, fomos a um café para lanchar. Conversamos sôbre a peça a que tínhamos assistido, sôbre filmes e, naturalmente sôbre Rudy. Foi nessa tarde que Natacha me fêz estranha confissão.

— Você não sabe, Nita. Mas eu só posso ter o sentido da paixão ardente, do fogo do amor, quando vejo Rudy na tela. Porque para mim, sua espôsa, êle é muito amável, faz tudo o que desejo. Mas não é absolutamente o amante ardente que tôdas nós vemos no cinema. Os outros imaginam que eu experimento com êle transportes inenarráveis... A verdade é que eu tenho um suave marido...

Ainda hoje imagino que isso que ela me confessou uma tarde em Paris tenha sido a causa da brevidade do seu casamento. Acontecia também que ambos eram individualistas, talvez nunca houvessem encontrado a fórmula para amoldar suas vidas ao mesmo padrão. Natacha Rambova, inteligente e dominante, muitas vêzes guiou Valentino duramente. E talvez êle queimasse todo o seu fogo emocional nas cenas de amor na tela. O fato é que chegaram ao divórcio depois de quatro anos de casados.

Entretanto Valentino nunca deixou de amar Natacha. Muitas vêzes falou-me de suas esperanças de reconciliação. Acredito que, se êle tivesse vivido mais tempo, isso teria acontecido, pois sei que Natacha também o amava.

De volta da Europa eu e Rudy fizemos o nosso último filme juntos — "Cobra". Nunca a paixão que êle interpretava na tela foi mais pungente que nesse filme. Depois êle foi para Hollywood, onde levou alguns meses trabalhando em "O Filho do Cheik". Pronto o filme Valentino voltou a New York, para apresentá-lo. A êsse tempo eu havia embarcado novamente para a Europa. Sua morte foi tão repentina, tão inesperada, que o mundo ficou chocado. Eu e Natacha estávamos juntas quando chegou o telegrama com a notícia fatal..



Rodolfo Valentino foi sepultado num recanto tranqüilo do Hollywood Memorial Park, onde cada ano milhares de mulheres desfilam diante de seu túmulo, pagando tributo de admiração ao imortal ator-amante. Êle viverá sempre...

Foi amado por milhões. Eu também o amei e o amo ainda... Desde que êle morreu cada dia que passa me perguntam:

— Valentino a amou... fora da tela? Tentou fazê-lo? E você...

Não! Partilhei do seu amor apenas nas cenas dos filmes. Êle só me teve em seus braços sob a luz dos refletores, diante do diretor e dos técnicos. E nunca à luz do luar, num recanto isolado. Confesso que foi sòmente por isso que não fui sua. E também porque eu queria e respeitava Natacha Rambova. Mas senti tôda a sua fascinação..

Por isso mesmo imagino a ansiedade com que tôdas as mulheres esperam por "Rodolfo Valentino", o filme em que a Colúmbia revive episódios de sua vida. Poderá Anthony Dexter reviver Rudy? Seria um milagre fazer voltar à vida aquêle que hoje sòmente vive em muitos corações. Mas eu desejo sinceramente que Dexter possa reencarnar a figura do mais perfeito e sedutor amante que o mundo já conheceu.



2ª feira



J. ARTHUR RANK apresenta
Jean SIMMONS
David FARRAR · James DONALD
"Do AMOR ao ÓDIO"
("CAGE OF GOLD")
IMPRÓPRIO ATE 14 ANOS
com
HERBERT LOM
MADELEINE LEBEAU
MARIA MAUBAN
GREGOIRE ASLAN
Uma produção MICHAEL BALCON
Filmada nos EALING STUDIOS
Direção de BASIL DEARDEN
Distribuida pela UNIVERSAL-INTERNATIONAL
Acomp. Complementos Nacionais

O preço desta revista é o que está marcado na capa. Os agentes recebem com desconto para que o preço seja respeitado.



QUE DEUS ME PERDÔE

Uma película da Pel-Mex

Elenco:

MARIA FELIX	LENA KOVACH
JULIAN SOLER	MARIO
TITO JUNCO	ERNESTO
FERNANDO SOLER	ESTEBAN
ERNESTO VILCHES	LUIGI MARTINI, o Agente
FANNY SCHILLER	OLGA
CARMEN GONZALEZ	ALICIA

Durante os primeiros anos da última guerra... Aziagos dias de trevas cobriram a face da terra, assolaram as capitais do velho continente europeu e trouxeram para as terras americanas as mais diversas gentes, de hábitos exóticos e de linguagens estranhas.. Rio, Buenos Aires, Nova York e México foram os pontos preferidos dêsses exilados. Homens e mulheres vieram com suas complexas almas habitar a bela capital azteca, México. Esta é a história de uma delas, nem pior, nem melhor que as outras, simplesmente a história de Lena Kovach, mulher de olhos sonhadores, de lábios provocantes e de grande poder magnético e personalidade envolvente...

Num bar elegante está sentada uma mulher de olhar pensativo. Pouco mais além, no bar americano um homem de aspeto outonal recebe uma telefonema interurbana e enquanto fala olha para aquela estranha mulher. Ao desligar o telefone, pergunta ao "barman":

—Quem é?

— Pouco sei... Vem sempre só e depois vai embora...

Aquêle homem estava decidido a conquistar aquela mulher, para tanto se acercou de sua mesa e falou-lhe:

— Perdôe-me o atrevimento, mas ao vê-la sòsinha e esperando...

— Não estou esperando e não falo com desconhecidos...

— Desculpe-me... Chamo-me Esteban...

— Não sei o que espera para retirar-se...

Após ter ouvido estas palavras de Lena Kovach, a mulher desejada, Esteban voltou para o bar e obteve alguns informes mais, inteirando-se de que ela cantava numa "boite" luxuosa...

Esteban, homem de largas posses, era possuidor de uma fábrica de armamentos e fora de seu trabalho era um homem solitário. vivendo exclusivamente para a educação de sua filha, Alicia, atualmente noiva de Ernesto.

Lena estava incumbida de atuar junto de Esteban Velasco, agora totalmente em suas mãos, pois estavam com data marcada para o matrimônio.

Lena ràpidamente se impôs no lar de Esteban, conquistando a plena simpatia de Alicia e de seu noivo, Ernesto, bem como, a total simpatia do Dr. Mário, um amigo íntimo de Esteban. Lena retribuia com amistosa amizade a atenção do amigo de seu espôso, tendo contornado sua cliente e confidente. Para êle não pôde esconder que se casara com Esteban sem amor, mas jurara lhe respeitar e ser-lhe fiel. Por ocasião das bodas, Esteban lhe presenteara com uma bela pulseira de brilhantes.

Tempos depois da casada, Lena descobriu que seu futuro gênro, Ernesto, estava apaixonado por ela, mas não lhe deu atenção.





Afinal decidiu-se a levar avante a conquista da mulher que desejava. Cercou Lena de atenções, de flores e jóias, indo-lhe tôdas as noites ao seu encontro na "boite". Lena se mostrava cordial, mas indiferente as propostas de se tornar amante daquele potentado homem. Não tardou que Esteban lhe pedisse a mão em casamento. Daquela mulher Esteban apenas sabia que se chamava Lena Kovach, que fôra educada em Constantinopla, num convento de safarditas. Nada mais. Ignorava que ela se encontrasse com certo agente de espionagem, que lhe transmitia ordens superiores, pois

Lena, embora desejasse se livrar do serviço de espionagem, continuava a receber ordens e a cumprí-las fielmente. Um dia recebeu uma outra companheira, Olga, que lhe notou profundas diferenças e advertindo-a de que sua missão estava no fim, necessitando por isso que ela, Lena, fôsse forte e decisiva, mais do que nunca, pois agora estava em jógo uma outra vida... Lena tinha uma filha num campo de concentração e tudo que fazia era para libertar essa filha! Olga tinha estado há pouco na Europa e a tinha visto, faltando apenas, Lena cumprir com sua parte em

dinheiro para retirar sua filha do campo de concentração. Não querendo fazer com que êste segrêdo fôsse compartido por seu espôso; Lena entrega o bracelete que êle lhe havia dado como presente de núpcias. Contava com o perdão indulgente daquele homem de bem...

Esteban, ùltimamente vinha sentindo uma forte pressão em seus negócios, percebendo uma estranha manobra ficou de sobreaviso. Quando Lena lhe declarou que o fêcho do braçelete estava frouxo, êle prontamente ofereceu-se para mandar a jóia para o joalheiro, mas Lena respondeu-lhe que ela mesma a levaria. Por outro lado, Olga tentava vender a jóia para apurar dinheiro, não exibindo fatura da aquisição por dizer ter comprado o braçelete na Polonia. Havia um impasse: Ernesto estava ao par da situação de sua futura sogra, pois ouvira tôda a entrevista de Olga e Lena! Agora exigia um alto preço e, ainda, que Lena se tornasse sua amante! Esta desesperada procura pelo Dr. Mário e põe-lhe ao par da situação, escondendo, sòmente, esta última parte dos acontecimentos. Dias depois Esteban era procurado por dois vendedores de jóias de origem ilícita, mas como não tivesse tempo e estivesse sendo esperado no Conselho, encarrega Ernesto de ver se havia algo de interessante. Ernesto realmente verifica que há algo, o braçelete de Lena! Compra-o. Depois iria procurar Lena e... ela seria sua! O braçelete os uniria para sempre! Alicia estava na Europa e tudo seria fácil... Lena aceitou a jóia, não sem dar uma bofetada na face de Ernesto, mas êste cìnicamente, a toma nos braços...

Dias depois Lena, Esteban e Ernesto partem para um "weeckend", onde Ernesto pretende eliminar seu amigo com a cumplicidade da espôsa. Sentindo-se desamparada Lena convida Dr. Mário. Seu dilema era escolher entre o marido e a filha, segundo dizia Ernesto entregando-lhe um narcótico. Os acontecimentos se precipitam: Lena põe o narcótico no "cocktail", mas quem o bebe é Ernesto e êste, no passeio de lancha sentindo-se mal, acusa Lena de traição e agride-a, no que se defronta com Esteban numa luta fatal, pois caem nas ondas e ambos se afogam. Dr. Mário do alto de um rochedo havia visto algo de anormal...

Êste acontecimento vem a ser amplamente comentado pelos jornais e pelos comentaristas de rádios. Lena é apontada como herdeira universal de Esteban sob a condição de manter tutela sob Alicia, mas, Lena tem uma nobre atitude: requer que a herança passe tôda para Alicia, que está prestes a chegar de viagem.

Dias depois Lena vai ao gabinete de seu amigo, Dr. Mário e chega, justamente, no momento em que êste ia projetar um filme de sua propriedade. Lena vinha para lhe dar a tão esperada confissão de sua vida, pois era chegado o momento de uma explicação total.

— Desde que cheguei ao México minhas ações foram friamente pensadas e premeditadas, — diz Lena de olhos fitos num horizonte perdido, — totalmente pensadas... até meu casamento com Esteban. Pensei que minha vida fôsse melhorar, mas fui descoberta por Ernesto e vilmente chantageada por êle e convertida em sua cúmplice. Só quando Ernesto planejou o passeio é que percebi suas intenções... Regressando da ilha e já em pleno lago...

Neste momento Lena tem um estremecimento nervoso, soluça e chora... O doutor Mário resolve contar-lhe algo que mantinha em segrêdo: êle havia chegado na ilha no momento em que êles partiam, mas do alto do rochedo e com a ajuda de uma telefoto havia filmado o incidente. Êle arriscou uma pergunta:

— Por que chegou a tal estremo?

— Minha filha... — disse-lhe Lena, — está num campo de concentração como "refen"... Lutei por seu resgate e até agora não sei se a terei comigo... Pode me entregar à Justiça!

Êle a toma nos braços e diz-lhe:

— Aos meus olhos não é culpada e se destruirei as provas é porque confio na sua consciência. Sei que não busca o perdão ou o castigo dos homens...



Lena que sempre presentira uma afeição cálida daquele homem pergunta-lhe abertamente:

— Mário, será verdade o que sempre pressenti?

A resposta estava nos olhos do homem que a amara em silêncio e lhe oferecia seu apoio num futuro próximo. Mas, se uma nova vida lhe surgia como uma aurora, restava-lhe saber de algo cruel: sua filha há muito estava morta:

De seus lábios, contritamente, escaparam estas conformadas palavras:

— QUE DEUS ME PERDÔE...



LEIAM!

Você ri bastante?

Fala um padre que viveu na Rússia!

O homem poderá viver debaixo d'água?

Novas armas contra o glaucoma.

O "sexto" sentido dos sonâmbulos.

Portentosas profecias...

Os grandes distraídos.

Consentiria você que o matassem?

Em **"EU SEI TUDO"** — Junho

OS MILHÕES DA . . .

(Cont. da pág. 30)

seus planos. Seus camaradas estão a par do assunto e prometem que farão com que Mila seja também participante do assalto.

Neste momento, por estranho equívoco, chega também ao hotel um grupo de moralistas a fim de solicitar às jovens que usem trajes de banho mais decentes.

No dia seguinte deveria haver uma competição de saltos e mergulhos mas também, ainda desta vez, ocorre um outro equívoco e, ao invés das nadadoras, chegou um grupo de levantadores de pêso. Finalmente, para o remate da desdita, Dona Rosa recebe da América uma carta comunicando-lhe que se esgotara o dinheiro da herança. E' a ruína... Neste momento, a fim de demonstrar sua gratidão, Barlocco declara seu grande amor a Dona Rosa e, depois de haver-lhe prometido ajuda, desaparece.

Até mesmo os servidores do hotel, vendo que não seriam pagos, recusam-se a trabalhar, assim como os músicos e todos os outros componentes do "show". Ficaram sòmente no chalé os levantadores de pêso. Neste momento chega um mensageiro com um telegrama enviado por Barlocco que anuncia a chegada, naquela mesma noite, de um grupo de grã-finos e bons pagadores. Vendo o desespêro de Dona Rosa e Yole, Max se sente compadecido realmente e resolve ajudá-las. Consegue persuadir os levantadores de pêso a se vestirem como camareiros, garçoes, etc. e ordena aos demais que entretenham os hóspedes até seu regresso.

E' noite no chalé, os novos clientes estranham o ambiente. Judite e Yole cantam como podem perante a indiferença das jovens que desejam apenas passear. Finalmente chega Max com um grupo alegre de músicos que estão um tanto "embriagados" que, colocados no palco, no lugar da antiga orquestra, interpretam ritmos tão endiabrados que fazem com que os pares executem passos de danças estranhas. Assim nasce uma nova modalidade de dança, a "raspa". Terminada a dança, três bailarinos negros empreendem uma série de bailados orgiásticos cubanos, que arrastam o pessoal do hotel para um delírio de entusiasmo. Os comparsas do Marquês e de Mila, não dispostos a renunciar ao roubo, apoderam-se de tôdas as jóias dos hóspedes e fogem em um automóvel. Avisada por Mila, Yole chega sòmente a tempo de ver o automóvel de Max desaparecendo, tendo no volante um de seus companheiros. Furiosa e decepcionada, não há outro recurso senão advertir a polícia. No mesmo instante que chegam os policiais e parece estar tudo perdido, Max entra de repente levando uma maleta na mão com as jóias e avisando aos presentes que não se tratava de um roubo comum, mas sim um novo jôgo de sua invenção... As jóias haviam sido roubadas, é verdade, porém o roubo foi apenas praticado para não privar o público de uma emoção violenta. Todos aplaudem seu gesto com grande entusiasmo. Yole, cheia de vergonha, pede desculpas aos guardas, ao passo que Max sai apressadamente, dizendo que "voltará o quanto antes para pagar a conta".

JAZZ EM CENA

(Cont. da pág. 6)

street, e as seleções da revista musical "South Pacific" em dueto com o cantor Gordon McRae.

A KISS TO BUILD A
DREAM ON

Fox de Kalmar-Ruby e Hammerstein II, cantado por Kay Brown no filme "Amei e Errei" e gravado em disco MGM por Monica Lewis.

Give me a kiss to build a
[dream on
and my imagination
will thrive up on that kiss
Sweenthear I ask no more
[then this
A kiss to build a dream on
Give me a kiss before you
[leave me
and my imagination
will feed my hungry heart
Leave me one thing before
[we part
A kiss to build a dream on
When I'm alone with my
[fancies
I'll be with you
Weaving romances making
[believe they're true
Give me your lips just a
[momento
and my imagination
will make that moment live
Give me what you alone
[can give
A kiss to build a dream on

AOS LEITORES

Teremos grande prazer em responder a qualquer pergunta sôbre música americana, bem como publicaremos letras de foxes que nos forem solicitadas. Cartas para "Jazz em Cena", redação de "A Cena Muda", Rua Visconde de Maranguape, 15.

Nossa capa:

J E A N P E T E R S
(Fox)

R I V A L I D A D E

(Cont. da pág. 7)

em seguida a mesma linda e provocante mulher fazer-lhe companhia. Estava conqiustado mais um membro para a quadrilha. No dia seguinte David é mais um fora da lei, vendendo jóias roubadas, eram vistos nas ruas de Gênova. Ana consegue escapar à vigilância de Rocco e vai a Pôrto Pidocchio, onde vem a saber que David estava vivendo em Gênova. Desorientada ela sai pelas ruas, à procura de uma condução qualquer para aquela cidade. Cata a encontra. Aí fere-se outra luta. Agora entre Cata e Ana. Aquela pensa que Ana está a procura de Rocco, Ana tenta negar; mas é atacada pela outra e as duas rolam pelo chão como duas gatas selvagens. Rocco avisado do que acontecia, intervém a favor de Ana. Com essa atitude humilhante para ela, a ciumenta Cata denuncia em altas vozes o seu ex-amante declarando que êle era ladrão e cita o seu último roubo. Grita também que o produto de seus roubos eram guardados no porão da igreja. A polícia sai no encalço de Rocco e prende-o. Mais tarde interrogando o guardião da igreja, a polícia vem a saber que o detido pertence a uma quadrilha organizada com sede em Gênova. Imediatamente a polícia faz o cêrco do Café do Pôrto, justamente quando os quadrilheiros estão reunidos, e por um capricho do destino David também lá estava. Todos procuram fugir. Começa o tiroteio, alguns policiais perdem a vida enquanto a parte dos bandidos quase todos morrem varados por balas dos soldados. David, porém, com mais sorte que os demais, consegue escapar, e como não é conhecido, fica pràticamente livre.

Uma vez passada a refrega o jovem perambula pelo pôrto, tentando formular novos planos para a sua vida, quando é surpreendido, outra vez, por Tea que lhe pede que volte para Ana, dizendo que ela o amava muito.

David obedece e empreende viagem. Para êle estava tudo no fim. As rivalidades teriam o seu termo. Rocco estava prêso. A felicidade raiaria outra vez porque as ondas continuavam, como dantes, a bater em seu penedo.

Enquanto isso, em Pôrto Pidochio, o destino estava escrevendo outra tragédia, esta mais dolorosa: Os pescadores, em sua labuta diária, haviam retirado do fundo do mar junto com os peixes, um corpo de mulher. Era Cata, que desiludida atirara-se ao mar. O Povo, entretanto, atribuia a culpa a Ana, e já amotinado perseguia a jovem para linchá-la como uma assassina. Quando, dentre a multidão, surge como um anjo do bem, a figura de David para salvá-la da fúria do povo embrutecido.

F I M.

O GRANDE ÊXITO . . .

(Cont. da pág. 26)

Robert Helpman. Os coreógrafos vitoriosos, de acôrdo com a votação para os melhores filmes clássicos, foram Serge Lifar e George Balanchine.

FESTA DE ENCERRAMENTO

Com a exibição dos filmes premiados, em sessão especial, realizada no Auditório "Oscar Guanabarino" da Associação Brasileira de Imprensa, em data de 25 de Junho, às 20,30 horas, presentes altas autoridades e representantes das legações diplomáticas, encerrou-se o sensacional certame artístico-cultural de "A Dança Através dos Povos". Antes da projeção, e com a presença do ministro Simões Filho, patrocinador do empreendimento, foram entregues os lauréis aos dignos contemplados. Com "Giselle", a Grã-Bretanha obteve o laurel Diaghilev. Os Estados Unidos com "The Moor's Pavane" (Pavana do Mouro). A França com "À La Mémoire d'un Héros". A Índia com "Bharata Nathyan". A União Soviética com "La Bayadere". A República Argentina com "Apollon Musagette". A Espanha com "Rhonda Espanhola".

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO
Redator-chefe de publicidade: — *Severino Lopes Guimarães*

Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — **Rio de Janeiro** — Brasil. — Telefones: — **Secretaria: 22-4447**; Administração e Publicidade: 22-2550; **Portaria:** 22-5602. Enderêço telegráfico: "Revista". **Tôda** correspondência deve ser enviada ao diretor-**presidente**. Distribuição e Publicidade em São **Paulo:** Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

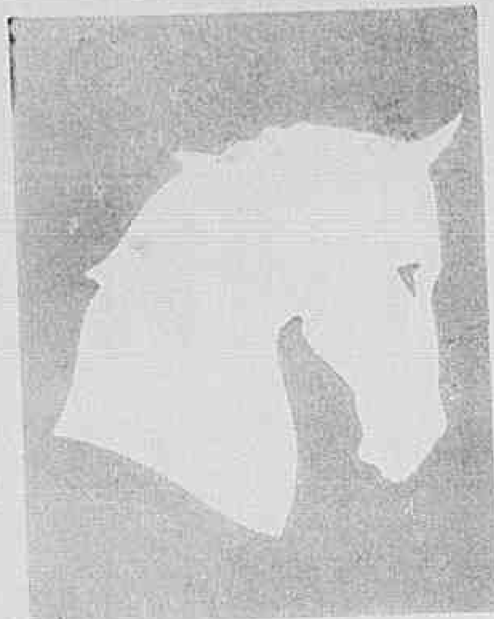
Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 **números), Cr$ 150,00. Semestral** (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. **Estrangeiro:** Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado. Cr$ 3,00. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil.

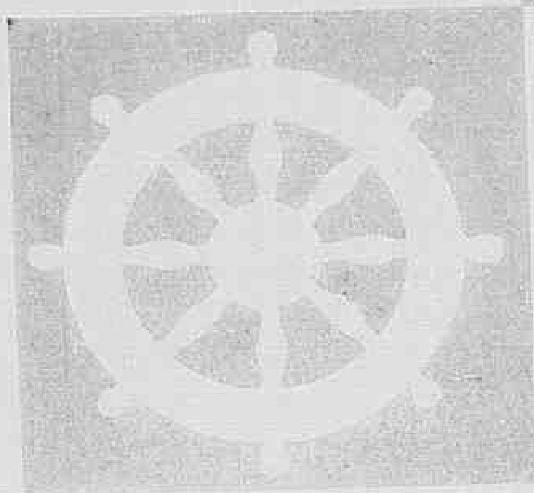
Representantes: - Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai; Moratório & Cia., Constituyente, 1746. Montevidéu. Suc. na Argentina: *Inter-Prensa*, Flórida, 229, B. A.

IMPORTANTE: — O **preço desta revista** é de **Cr$ 3,00** em todo o Brasil. Não é **permitida a venda** por quantia superior à marcada na capa.



Cornel Wilde, um dos novos "mosqueteiros", na luta pela jovem Rei (Peter Miles), com Robert Dauglas (à esquerda), no filme "Os filhos dos Mosqueteiros", em que também toma parte essencial, a encantadora Maureen O'Hara. A história é baseada no famoso romance de Alexandre Dumas, "Trinta Dias Depois". E' uma producão da RKO, em tecnicolor.





o mais procurado em sua classe!

O prestígio dos
cigarros Holywood é
o resultado
da consagração das
pessoas de
bom gôsto... amantes
da arte e dos
esportes aristocráticos.



cigarros
Hollywood
uma tradição de bom gosto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H -88.093